

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ
SECRETARIA DOS RECURSOS HÍDRICOS - SRH/CE
SUPERINTENDÊNCIA DE OBRAS HIDRÁULICAS - SOHIDRA/CE

**PROJETO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL
DE RECURSOS HÍDRICOS PARA O SEMI-ÁRIDO BRASILEIRO
PROÁGUA**

**RELATÓRIO PARCIAL II
DO PROJETO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SANITÁRIA**



ADUTORA DE CATARINA

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ
SECRETARIA DOS RECURSOS HÍDRICOS – SRH

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DE RECURSOS HÍDRICOS
PARA O SEMI-ÁRIDO BRASILEIRO

PROÁGUA

RELATÓRIO PARCIAL II
DO PROJETO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SANITÁRIA

ADUTORA DE CATARINA

FORTALEZA

AGOSTO – 2005

INDICE

1 – APRESENTAÇÃO	4
2 – METODOLOGIA DE TRABALHO	6
3 – ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	10
3.1 – PRODUÇÃO DE MATERIAL INFORMATIVO	10
3.2 – OFICINA DE CAPACITAÇÃO – MÓDULO I.....	10
3.2.1 – Introdução	10
4 – ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....	23
5 – AVALIAÇÃO E RESULTADOS ALCANÇADOS.....	27
6 – REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA.....	29

ANEXOS

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO: FOLDERS/SPOT

PROGRAMA DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

LISTA DOS PARTICIPANTES

TEXTO DISTRIBUÍDO NA ATIVIDADE COMPLEMENTAR

REGISTRO FOTOGRÁFICO

1 – APRESENTAÇÃO

1 – APRESENTAÇÃO

O documento ora apresentado, constitui-se no Relatório Parcial II, contendo as atividades realizadas no âmbito do Projeto de Educação Ambiental e Sanitária, durante o período de **01 a 31 de agosto de 2005**, no município de **Catarina** e o distrito de **São Gonçalo**.

Para efeito de monitoramento e acompanhamento, as informações serão apresentadas em 02 (duas) etapas.

Inicialmente serão descritas as atividades previstas nos Termos de Referência, objeto deste contrato.

A etapa seguinte descreve as atividades complementares, indispensáveis ao desenvolvimento do processo de Educação Ambiental e Sanitária, sobretudo no que se refere às ações de mobilização que um trabalho dessa natureza requer.

2 – METODOLOGIA DE TRABALHO

2 – METODOLOGIA DE TRABALHO

A metodologia apresentada no Projeto de Educação Ambiental e Sanitária tem seu fundamento nos pressupostos básicos de mobilização social contando com a participação do cidadão.

Dando enfoque ao Projeto de Educação Ambiental e Sanitária, o período do mês de agosto foi voltado para realização do módulo I, que tem como importância a formação de multiplicadores em educação ambiental e sanitária, bem como a elaboração de um projeto sócio ambiental que seja inserido nas atividades de rotina da comunidade.

Vale salientar que nas últimas décadas a questão ambiental tornou-se uma preocupação mundial. A grande maioria das nações do mundo reconhece a emergência dos problemas ambientais. A destruição da camada de ozônio, acidentes nucleares, alterações climáticas, desertificação, armazenamento e transporte de resíduos perigosos, poluição hídrica, poluição atmosférica, pressão populacional sobre os recursos naturais, perda de biodiversidade são algumas das questões a serem resolvidas por cada uma das nações do mundo, segundo suas respectivas especificidades.

Entretanto, a complexidade dos problemas ambientais exige mais do que medidas pontuais que busquem resolver problemas a partir de seus efeitos, ignorando ou desconhecendo suas causas.

A questão ambiental deve ser tratada de forma global, considerando que a degradação ambiental é resultante de um processo social, determinado pelo modo como a sociedade apropria-se e utiliza os recursos naturais e quando se volta para as medidas mitigadoras deve ser tratada no âmbito local onde existem os problemas ambientais específicos de cada ambiente.

Não é possível pretender resolver os problemas ambientais de forma isolada. É necessário introduzir uma nova abordagem decorrente da compreensão de que a existência de uma certa qualidade ambiental está diretamente condicionada ao processo de desenvolvimento adotado pelas nações.

O modo como se dá o crescimento econômico, comprometendo o meio ambiente, seguramente prejudica o próprio crescimento, pois inviabiliza um dos fatores de produção: o capital natural. Natureza, terra, espaço devem compor o processo de desenvolvimento como elementos de sustentação e conservação dos ecossistemas. A degradação ou destruição de um ecossistema compromete a qualidade de vida da

sociedade, uma vez que reduz os fluxos de bens e serviços que a natureza pode oferecer à humanidade.

Logo, um desenvolvimento centrado no crescimento econômico que relegue para segundo plano as questões sociais e ignore os aspectos ambientais não pode ser denominado de desenvolvimento, pois de fato trata-se de mero crescimento econômico.

Em 1987 a Comissão Mundial de Meio Ambiente e Desenvolvimento das Nações Unidas apresentou ao mundo um relatório (denominado de Relatório Brundland) sobre o tema desenvolvimento. Esse relatório apresentou o conceito de desenvolvimento sustentável além de afirmar que um desenvolvimento sem melhoria da qualidade de vida das sociedades não poderia ser considerado como desenvolvimento.

O relatório Brundland definiu desenvolvimento sustentável como um desenvolvimento que satisfaz as necessidades do presente sem comprometer a capacidade das futuras gerações de satisfazerem as suas.

Pode-se considerar, portanto, desenvolvimento sustentável como o desenvolvimento que tratando de forma interligada e interdependente a variável econômica, social e ambiental é estável e equilibrado garantindo melhor qualidade de vida para as gerações presentes e futuras.

É certo que a implementação do desenvolvimento sustentável passa necessariamente por um processo de discussão e comprometimento de toda a sociedade uma vez que implica em mudanças no modo de agir dos agentes sociais, objetivando assim, uma sociedade sustentável focando seus direitos e deveres políticos, social, econômico e ambiental.

No processo de implementação do desenvolvimento sustentável a educação ambiental torna-se um instrumento fundamental.

O sucesso das ações que devem conduzir ao desenvolvimento sustentável dependerá em grande parte da influencia da opinião pública, do comportamento das pessoas, e de suas decisões individuais. Mesmo considerando que existe certo interesse pelas questões ambientais há que reconhecer a falta de informação e conhecimento dos problemas ambientais.

Logo, a educação ambiental que tenha por objetivo informar e sensibilizar as pessoas sobre os problemas (e possíveis soluções) existentes em sua comunidade, buscando transformar essas pessoas em indivíduos que participem das decisões sobre

seus futuros, exercendo desse modo o direito a cidadania, torna-se um instrumento indispensável no processo de desenvolvimento sustentável.

Diante do exposto as atividades desenvolvidas do módulo I foram firmadas nestes princípios onde contextualiza a realidade local de forma interativa e participativa da sociedade representativa de cada município, tendo como ação a elaboração de um projeto.

O processo de discussão e elaboração do projeto tem sido desenvolvido através da realização de reuniões, onde nestas, são realizadas oficinas focando o comprometimento de cada multiplicador para a implementação do projeto de forma racional e centrada, fazendo valer o seu papel de multiplicador ambiental na sua localidade.

Para tanto, com base nas palavras de Pedro Demo “ Educar não é produzir discípulos, asseclas, cúmplices, mas sim , outros educadores, de cuja capacidade de autonomia se nutrem para serem educadores”, o repasse de informações, através de palestras, seminários, leitura e discussão de textos estão sendo realizados com a utilização de dinâmicas e técnicas que possibilitem a motivação para participar , permitam uma maior interação entre os envolvidos, e a reflexão da relação sobre o que está sendo discutido e o contexto local.

E isso compete às atividades complementares desenvolvidas pela técnica social na localidade que tem como importância em preparar o alicerce para a absorção de conhecimentos que contribua para a mudança de atitudes.

Dentro do processo de mobilização para serem realizadas as atividades desenvolvidas e complementares são utilizados os instrumentos de comunicações como: convites impressos, visitas às instituições, contatos com representantes religiosos para que divulguem na missa, culto etc e com emissoras de radio comunitária, AM, FM, sendo que esse trabalho de mobilização é executado pela técnica social da KL Engenharia.

3 – ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

3 – ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

3.1 – PRODUÇÃO DE MATERIAL INFORMATIVO

Dentro das linhas de ação da Lei de nº 9.795 que dispõe sobre a educação ambiental, encontram-se as atividades vinculadas à Política Nacional do Meio Ambiente e dentre estas, pode-se citar a produção e divulgação de material educativo (Art. 8º, inciso III).

Mediante a esse pressuposto o material de divulgação, durante o mês de agosto foi à confecção de folders e a veiculação de spot educativo.

O material foi elaborado em conformidade com os Termos de Referência, no que diz respeito às especificações e a quantidade produzida e com a aprovação da Secretaria dos Recursos Hídricos.

A confecção do material educativo/informativo em forma de folders teve dois modelos. O primeiro alusivo à construção das adutoras nos municípios contemplados com programa PROÁGUA (modelo anexo) e o segundo modelo foi elaborado de forma educativa abordando os temas ÁGUA e resíduos sólidos, conforme modelo anexo.

O referido material foi distribuído nas instituições e entidades representativas, como Prefeitura, secretarias públicas municipal, escolas, associações comunitárias, membros do GAPP, agentes de saúde, alguns estabelecimentos comerciais, agentes rurais e na Biblioteca Pública. Essa distribuição foi realizada na sede do município. No distrito de São Gonçalo foi entregue aos agentes de saúde e professores.

Quanto à veiculação através de spots, ocorreu em carro de som na sede do município circulando nas principais ruas e adjacências, durante duas vezes na semana no período da manhã e da tarde. Na rádio Difusora de Inhamuns durante a semana de 22 a 26 de agosto do ano corrente. E no jornal da Escola EEM Pedro Jorge Mota. Ver textos anexos.

3.2 – OFICINA DE CAPACITAÇÃO – MÓDULO I

3.2.1 – Introdução

Na construção de uma proposta de educação ambiental comprometida com o exercício da cidadania dentro do processo de gestão ambiental deve proporcionar condições para a produção e aquisição de conhecimentos e habilidades, e desenvolvimento de atitudes visando a participação do cidadão, principalmente de forma coletiva.



Segundo a Lei 9.795/99, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental e o Decreto 4.281/02, que a regulamenta, a Educação Ambiental para cumprir seu papel de instrumento de gestão ambiental deve ser praticada em articulação com atividades ambientais como: conservação da biodiversidade, zoneamento ambiental, licenciamento, gerenciamento costeiro, manejo sustentável de recursos ambientais, gestão de recursos hídricos, ecoturismo, gerenciamento de resíduos sólidos, líquidos e gasosos etc.

Isto significa que o processo educativo deve ser desenvolvido com os grupos sociais diretamente envolvidos com as atividades de gestão ambiental, objetivando a sua participação na prevenção e solução de problemas ambientais.

Mediante ao que foi elucidado a atividade de educação ambiental apresenta como aplicação metodológica o seguinte:

- Dinâmica de Grupo, cujos objetivos são: desinibir a capacidade criadora dos participantes, levando-os a se tornarem bastantes desenvolvidos; aumentar a coesão do grupo; proporcionar um aperfeiçoamento do trabalho coletivo, procurando atingir, através do grupo, metas socialmente desejáveis. Foram realizadas dinâmicas de apresentação, de conhecimento e de integração.
- Os temas foram explanados em forma de slides, como também a distribuição de textos e apresentação de vídeo.
- O tema meio ambiente foi abordado em seu conceito, enfatizando a interação evolucionária (fatores abióticos, fatores bióticos e cultura humana). Foram ressaltados os problemas ambientais dentro da visão global, direcionando-os para os problemas locais.
- O item resíduos sólidos foi salientado os aspectos sociais, econômicos, sanitários e ambientais, dando ênfase ao ciclo de vida das embalagens e sua viabilidade econômica dentro do contexto da coleta seletiva.
- Em relação ao item recursos hídricos foi ressaltado o desperdício, a escassez, a poluição dos recursos naturais hídricos, como também a importância do saneamento básico para a preservação destes recursos e sobre o abastecimento público de água.
- O tema Plano de Ação enfoca a elaboração de um projeto em que este é um conjunto de atividades temporárias realizadas para gerar um serviço singular,



apresentando a seguinte estrutura lógica: objetivo geral, objetivos específicos, resultados esperados e atividades/ações.

- Após a exposição teórica, foi desenvolvida uma atividade prática em forma de trabalho em grupo, onde os participantes desenvolvem trabalhos relacionados com o tema abordado focando o seu ambiente.

O módulo I de educação ambiental e sanitária teve como estratégia:

- Construir uma formação ecocidadã do grupo participante;
- Respeitar e cuidar dos recursos naturais que pertencem à comunidade;
- Melhorar a qualidade de vida humana;
- Modificar atitudes e práticas pessoais;
- Permitir que a comunidade cuide de seu próprio ambiente;
- Construir uma aliança entre o grupo para a realização de um projeto sócio ambiental.

O módulo I foi realizado no município do Catarina, contou com a participação de dezessete pessoas, sublinha-se a presença de estudantes na faixa da pré-adolescência. As atividades tiveram progressos, conseguindo assim atingir, em parte, o objetivo maior do módulo que é a discussão dos problemas ambientais do município e a realização de um projeto sócio ambiental que seja inserido na rotina de cada cidadão de Catarina.

Na execução da atividade do módulo convém ressaltar a presença do representante da CAGECE do município de Catarina, o qual explicou a forma de tratamento da água, informou para os participantes sobre o racionamento de água que o município de Catarina irá enfrentar, devido à escassez de água. E ressaltou a importância da participação e conscientização da população ao não desperdício da mesma.

No decorrer dos tópicos apresentados no módulo I, convém demonstrar os resultados dos trabalhos elaborados pelos participantes.

- Com a aplicação da dinâmica sobre meio ambiente: “Você se preocupa com o meio ambiente?” ; “Você agride o Meio Ambiente?”



As respostas foram afirmativas, porém se surpreenderam com as perguntas, mas começaram a refletir sobre o meio ambiente e perceberam que agrediam, devido a não informação ou porque não existe uma outra alternativa para deixá-lo de agredir; alguns do grupo já têm atitudes que pode-se considerar ecologicamente corretas, como por exemplo não jogar lixo nas ruas, não desperdiçar a água, ter o controle do uso de agrotóxico.

- Com apresentação do vídeo sobre Questões Ambientais:

Os pontos discutidos quanto a interpretação do vídeo foram: o desenvolvimento econômico dentro do sistema capitalista que gerou uma vasta destruição dos recursos naturais; a relação de poder do homem sob a natureza; a miséria social atrelada a miséria ambiental; a esperança de mudança com o novo conceito de desenvolvimento, que é o desenvolvimento sustentável, para isso tem que se trabalhar nas mudanças de valores e quebrar paradigmas sociais e econômicos.

- Outra dinâmica vivenciada foi “O que você jogaria no lixo?”

Os participantes demonstraram nessa vivência, através das atitudes expressa quanto ao jogar no lixo, o conceito do mesmo como algo que não presta e deve receber tudo que incomoda não só no social como na vida pessoal.

Como por exemplo: sentimentos negativos; amigos falsos; falta de respeito ao próximo; drogas; a desigualdade social; a falta de compromisso em cuidar do meio ambiente.

Todo esse trabalho vivenciado com as dinâmicas é voltado para uma sensibilização em olhar o meio ambiente de forma diferente, como também o trabalhar com o interior do ser humano sugerindo a possibilidade de reciclar as ideais, atitudes, comportamentos etc.

Na realização das oficinas teve como enfoque, mediante os temas abordados (Recursos Hídricos, Resíduos Sólidos e Questões Ambientais), a formação de idéias para a elaboração da uma cartilha. Segue a compilação dos trabalhos:



O município e o meio ambiente

O que temos:

- *Lixão;*
- *Coleta sistemática diariamente;*
- *Estação de tratamento de água;*
- *Participação da prefeitura;*
- *Praças ruas, avenidas com pouca arborização.*

O que queremos:

- *Aterro sanitário, incinerador para o lixo hospitalar;*
- *Coleta seletiva, lixeiras espalhadas em pontos estratégicos, cooperativa de catadores para a reciclagem;*
- *Ampliação da rede de esgoto, divulgação de análise da água consumida;*
- *Conscientização da população e dos órgãos públicos*
- *Seminários e cursos educativos;*
- *Arborização da cidade.*

Meio ambiente

Objetivos: formar um grupo de multiplicadores para sensibilizar a sociedade sobre a importância da preservação do meio ambiente:

- *Recuperar as matas ciliares do Rio Condado;*
- *Evitar o uso abusivo dos agrotóxicos;*
- *Diminuir o desmatamento e conseqüentemente reduzir o número de queimadas;*
- *Difundir as práticas conservacionistas do solo;*
- *Evitar o plantio em áreas acidentadas;*
- *Orientar o plantio direto;*
- *Reflorestar áreas degradadas com arvores nativas da região.*

“Do lixo ao luxo”

O lixo é muito útil no nosso dia-a-dia, por isso já está mais que na hora de cuidarmos com técnicas corretas de manipulação dos resíduos para a gerar renda.

É preciso que os políticos se conscientizem e coloquem lixeiras nas ruas, pois cidade limpa, povo educado.

Preserve o meio ambiente!

Todos podemos cuidar, basta uma conscientização coletiva do que é preciso fazer, para que em um futuro próximo não precisarmos nos arrepender do que não fizemos.

Meio ambiente: é um vasto mundo de seres. Preserve!

O lixo

O lixo de Catarina pode ser reaproveitado para a reciclagem, como papéis, alumínio, plásticos.

Já o contaminado tem que ter um destino certo, para evitar doenças e poluição no meio ambiente.

Cada um fazendo a sua parte, separando o lixo em sua casa, pode ajudar o nosso município e a nós mesmos.

Porque a gente tem que ter um ar limpo para nós respirarmos!

Equipe das Crianças

Como utilizar corretamente a água (uso doméstico)

- *Não deixar o chuveiro diretamente aberto durante o banho;*
- *Não deixar a torneira aberta enquanto se escova os dentes;*
- *Corrigir o vazamento das tubulações e torneiras;*
- *Manter a torneira fechada enquanto ensaboa utensílios domésticos e roupas;*
- *Reutilizar a água;*
- *Ao lavar o veículo não usar mangueira e sim balde.*

Não desperdice a água! Se você não precisa, eu preciso!

Como utilizar na agropecuária

- *Irigar as plantas em horários apropriados;*
- *Pela manhã, nunca, dê preferência à noite, para evitar a evaporação;*
- *Irigar preferencialmente por gotejamento ou micro aspersão;*
- *Não levar os rebanhos para beber água nos mananciais;*
- *Não usar água como vassoura na limpeza das instalações;*
- *Conduzir água dos mananciais em tubulações.*

Água líquido precioso

Vamos evitar desperdício e usar educadamente!

Usar somente nas principais necessidades.

Evitar deixar a torneira aberta por muito tempo;

Evitar lavar calçada;

Temos que nos conscientizar que a água é indispensável para a nossa vida;

Vamos nos comprometer em controlar o consumo e reduzir o gasto.

Água potável para nossa saúde!

Tratar a água para ser consumida;

Não jogar lixo nos açudes, lagoas, rios, pois contamina a água e causa doenças!

Água fonte de vida

Analisando o nosso planeta, percebemos que a maior porcentagem é de água e não de terra, e que grande parte dessa água apenas 2% é de água doce e essa água ainda não é aproveitada e preservada.

Esse grande problema deve chamar atenção, pois a água é fonte de vida e sem esse recurso a vida seria impossível.

Temos que fazer a nossa parte, conscientizar as pessoas a utilizarem de maneira correta e racional, como:

- *Economizando;*
- *Não poluindo;*
- *Não destruindo rios, lagos;*
- *Não desmatar;*

Os dez mandamentos da água

1. *Amor a água enquanto puder.*
2. *Não desperdiçar.*
3. *Fechar a torneira.*
4. *Reutilizar a água.*
5. *Não desmatar as margens dos rios.*
6. *Não jogar lixo em córregos, rios e riachos.*
7. *Preservá-la sabendo que é um bem super valioso.*



8. *Pena mais severas para quem maltrata esse bem de todos.*
9. *Irrigar de forma racional, com técnicas apropriadas.*
10. *Amá-la, pois ela é tudo.*

No tópico plano de ação foram apresentados, pelos participantes, três temas para a possibilidade de elaboração do projeto, os quais foram:

- Recuperação da Mata Ciliar do Rio Condado;
- Arborização;
- Resíduos sólidos

Quanto ao tema, não houve uma decisão no momento do módulo, porém ficou decidido que na próxima reunião seria definido o melhor tema para se trabalhar.

No distrito de São Gonçalo o módulo I seguiu a mesma metodologia aplicada no município de Catarina. Participaram do módulo dezoito pessoas, dentre elas, crianças, jovens e adultos.

No decorrer dos tópicos apresentados no módulo I, os participantes socializaram seus conhecimentos quanto aos temas abordados em forma de dinâmica de grupo, segue abaixo as colocações do grupo.

- Com a aplicação da dinâmica sobre meio ambiente: “Você se preocupa com o meio ambiente?” ; “Você agride o Meio Ambiente?”

As respostas foram afirmativas, o grupo fez uma relação do meio ambiente com a saúde, com o bem estar, com a qualidade de vida, mas ao mesmo tempo perceberam que agridem o meio ambiente na questão da queima do lixo, pois em São Gonçalo não existe a coleta sistemática, também com o desperdício da água, o desmatamento e o ato de jogar lixo no açude Rivaldo de Carvalho.

- Com apresentação do vídeo sobre Questões Ambientais:

Com a apresentação do vídeo o que chamou mais atenção foi a miséria das pessoas relacionada à questão de moradia, saúde, fome; a forma como o homem vê a natureza, como um supermercado, vai lá e tira tudo que é de direito sem pensar nas gerações futuras; o cuidado que se deve ter com os recursos naturais, principalmente a água e o desmatamento de forma descontrolada.



- Outra dinâmica vivenciada foi “O que você jogaria no lixo?”

Os participantes demonstraram nessa vivência, através das atitudes expressa quanto ao jogar no lixo, o conceito do mesmo como algo que não presta e deve receber tudo que incomoda não só no social como na vida pessoal.

Como por exemplo: a indisposição; o medo de expressar os seus sentimentos; os políticos corruptos; a tristeza; a pobreza; a falta de união entre as pessoas da comunidade de São Gonçalo.

Todo esse trabalho vivenciado com as dinâmicas é voltado para uma sensibilização em olhar o meio ambiente de forma diferente, como também o trabalhar com o interior do ser humano sugerindo a possibilidade de reciclar as ideais, atitudes, comportamentos etc.

Na realização das oficinas teve como enfoque, mediante os temas abordados (Recursos Hídricos, Resíduos Sólidos e Questões Ambientais), a formação de idéias para a elaboração da uma cartilha. Segue a compilação dos trabalhos:

Acróstico

Motivação dos

Educadores para

Incentivar a

Organização

Ambiental dos

Multiplicadores do nosso

Bem estar

Informando de forma

Educadamente sobre a

Natureza que está sendo mal

Tratada e ficando em

Extinção

Acróstico

Meus amigos verdadeiros

Eternos irmãos mortais

Irmãos da natureza

Onde não se suja mais

Amamos nossa terra, pois ela

Merece muito respeito

Benefícios virão

Importante arrumar um jeito

Estamos colaborando

Nessa campanha

Trabalho de voluntário é

E assim que se ganha

Poesia

Relação entre o lixo e o meio ambiente

O lixo é tudo que não tem utilidade

Mas tem lixo que pode ser reciclado

Muitos destroem parte da sua cidade

Assim você será desarmado

Quis dizer anteriormente que perderemos nossos recursos

Incluindo irá com ele

Todos os nossos impulsos

Agora vou encerrar e deixar minha mensagem

Cuide do meio ambiente ou destruirá sua própria imagem



Resumo do que se aprendeu:

- *Meio ambiente é o planeta terra e tudo que se relaciona com ele;*
- *A miséria social, ambiental e humana destrói o meio ambiente;*
- *Economia : consumo e renda*
- *Ética do cuidado*
- *Utilização do lixo: reciclar*

Água: fonte de vida

- *Como cuidar do açude Rivaldo de Carvalho*
- *Não poluindo;*
- *Não desmatando suas encostas;*
- *Não desperdiçando a água;*
- *Ajudando a preservar a nossa riqueza;*
- *Lembrar que só falar não basta precisa ter atitude.*

Problemas da comunidade

- *A queima do lixo;*
- *O matadouro nas margens do açude;*
- *Desmatamento;*
- *Desperdício de água;*
- *Poluição.*

Cuidados com a Barragem Rivaldo de Carvalho

- *Conscientização da comunidade para não jogar lixo no açude;*
- *Preservar o açude;*
- *Passar orientações à comunidade, através de palestras (escolas) e reuniões (comunidade), encontros e compromisso com a mesma;*
- *Zelar e preservar a água, não ao desperdício;*



- *Repassa informações a população de que a água é um bem limitado e que é fundamental para a vida do ser humano.*

Construção de placas para colocá-las próximo ao açude

- *Proibido lavagens de roupas e animais;*
- *Proibido uso de agrotóxico nas plantações;*
- *Desativação do matadouro nas margens do açude;*
- *Racionamento de água;*
- *Saneamento;*
- *Preservação da mata ciliar;*
- *Proibido jogar resíduos sólidos.*

4 – ATIVIDADES COMPLEMENTARES

4 – ATIVIDADES COMPLEMENTARES

A educação ambiental é definida como o processo que busca “desenvolver uma população que seja consciente e preocupada com o meio ambiente e com os problemas que lhe são associados, e que tenha conhecimentos, habilidades, atitudes, motivações e compromissos para trabalhar individual e coletivamente na busca de soluções para os problemas existentes e para a prevenção dos novos” (capítulo 36 da agenda 21).

Propõe-se que a educação ambiental seja um processo de formação dinâmico, permanente e participativo, onde as pessoas envolvidas passem a ser agentes transformadores, participando ativamente tanto do diagnóstico dos problemas quanto da busca de alternativas e da implementação de soluções.

Contudo é preciso observar que a educação ambiental tem como base:

- conhecimento dos princípios básicos relacionados ao meio ambiente, bem com das leis e fatos naturais e humanos que condicionam a realidade ambiental.
- A interação histórica e cultural dos grupos humanos com elementos naturais.
- incentivo à adoção de posturas sociais e pessoais que levem as interações construtivas, justas e sustentáveis.
- Observação e análise de fatos e situações do ponto de vista ambiental, atuação reativa e propositiva, garantindo um ambiente saudável e vida de boa qualidade em níveis local, regional e global.

Para tanto, o processo de internalização desses novos conceitos e conseqüentemente a mudança na relação com o meio ambiente, requer uma mobilização e capacitação permanente.

Nesse sentido, as ações complementares realizadas cotidianamente, buscam estimular os indivíduos e a coletividade a compreender, refletir e agir com base nos conceitos de sustentabilidade, justiça e democracia, fundamentados nos objetivos da educação ambiental contidos na Lei de nº 9.795, Art. 5º, § I ao § VII. (Em anexo).

Para que tudo isso aconteça é imprescindível que alguns procedimentos sejam adotados para assegurar a participação e o envolvimento dos indivíduos e grupos, dentre os quais, destacamos: o acesso às informações, capacitação e mobilização permanente.



Assim sendo, as atividades desenvolvidas, tais como palestras, oficinas, contatos individuais e grupais, têm como objetivos repassar conhecimentos, discutir a realidade vivenciada pela comunidade e estimular os indivíduos e as comunidades no sentido de desenvolver ações que gerem mudanças concretas na vida população.

Geralmente, as dinâmicas adotadas durante os encontros têm como foco a elevação da auto-estima e a importância da participação de cada um na vida da comunidade.

Buscam ainda, reforçar e fortalecer a participação e as parcerias e compromissos estabelecidos.

As atividades complementares realizadas município de Catarina e no distrito de São Gonçalo, foram reunião com o Grupo de Acompanhamento e Participação Popular GAPP, oficinas com esse mesmo grupo, palestras nas escolas.

Em seguida, na reunião com o GAPP do município de Catarina foi realizada a distribuição dos folders educativos, a leitura do texto *Assembléia da Carpintaria* para reflexão quanto à importância do trabalho de cada um para um bom funcionamento de uma equipe. A reunião transcorreu dentro do enfoque ambiental, em que os participantes sugeriram convites a técnicos em áreas específicas para repassar conhecimentos, como por exemplo: o coordenador da vigilância sanitária para falar sobre doenças de veiculação hídrica; um representante da COGERH para explicar como é o processo de gerenciamento do Açude Rivaldo de Carvalho, após a construção da adutora.

A reunião do GAPP no distrito de São Gonçalo teve como pauta uma exposição sobre temas de educação ambiental focando o tópico saneamento básico, gerando como um ponto forte a discussão a respeito do saneamento básico na comunidade, a importância de preservar o açude e repassar os conhecimentos para outras pessoas.

Foram realizadas com o grupo GAPP, tanto em Catarina como no distrito de São Gonçalo, oficinas sobre capacitação de elaboração de projetos. A realização destas oficinas foi objetivando a preparação do grupo para a discussão e elaboração dos planos de ação.

As palestras realizadas pela técnica social tiveram como temas: políticas públicas; meio ambiente; A construção da adutora e a importância do uso racional da água.

A palestra sobre políticas públicas teve como objetivo repassar conhecimentos sobre o seu conceito, de como estas são organizadas, operacionalizadas no âmbito

municipal, estadual e federal; os programas, projetos e ações desenvolvidos no município de Catarina, ressaltando o programa de Educação Ambiental e Sanitária desenvolvido pelo Governo de Estado do Ceará, Secretaria de Recursos Hídricos e Prefeitura de Catarina.

As palestras nas escolas e na comunidade São Bento de Baixo constaram da apresentação do Projeto de Educação Ambiental e Sanitária, com ênfase nos temas sobre meio ambiente e o uso racional da água. Na ocasião, os agentes de saúde falaram sobre as doenças de veiculação hídrica e as ocorrências no município de Catarina. Ao término das palestras foram realizadas oficinas visando à compreensão dos temas abordados.

Em síntese foram desenvolvidas as seguintes atividades no município de Catarina e no distrito de São Gonçalo.

ATIVIDADES	QUANTIDADES	N.º DE PARTICIPANTES
Visitas institucionais: secretarias, prefeituras, sindicatos, rádio comunitária, escolas.	08	-
Mobilização para os eventos (palestras)	04	-
Mobilização para a reunião do GAPP	03	
Mobilização para o módulo I	70	
Participação de Eventos do município	06	
Elaboração e pesquisa de material didático	06	
Reunião com o Grêmio Estudantil	02	24
Reunião com GAPP	03	28
Oficinas com o GAPP	02	20
Palestras nas escolas e comunidades	07	215

5 – AVALIAÇÃO E RESULTADOS ALCANÇADOS

5 – AVALIAÇÃO E RESULTADOS ALCANÇADOS

Pode-se avaliar os trabalhos realizados mediante a aplicação do módulo I através da apreciação colocada pelos participantes, onde estes relataram o seguinte:

- Foi um momento valioso, onde a aquisição dos conhecimentos irão contribuir para a mudança de atitudes quanto ao cuidado com o meio ambiente;
- A realização do módulo I constituiu-se num momento de apreensão para novos valores condizentes ao comportamento humano na sociedade em que vive e conseqüentemente, uma nova percepção quanto aos cuidados com o meio ambiente;

Como resultados obtidos destacam-se o seguinte:

- interesse dos participantes em discutir os problemas ambientais e tentar elaborar um projeto que possam ser desenvolvidos pela própria comunidade.
- A preocupação do grupo de multiplicadores em repassar para a comunidade, os conhecimentos adquiridos;
- A relevância do processo de mobilização social necessária para a realização do evento.

As atividades complementares, descritas anteriormente, apresentam como resultados alcançados:

- O envolvimento da técnica nas atividades do município;
- A interação participativa nos trabalhos realizados com o grupo de acompanhamento e participação popular – GAPP;
- As parcerias com técnicos do município possibilitando resultados positivos na execução do projeto de Educação Ambiental e Sanitária.

6 – REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

6 – REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

DEMO, Pedro. **Pobreza Política – Pobreza do Nosso Tempo**. 6.ed. Campinas: Autores Associados, 2001.

DOWBOR, Ladislau. **O que é Poder Local**. São Paulo: Brasiliense, 1999.

D' ALESSANDRO, Moraes. Planejamento Participativo de Projeto. São Paulo:2003

IBAMA. **Como o Ibama exerce a educação ambiental**. Coordenação Geral de Educação Ambiental. Brasília: IBAMA, 2002.

Lei Federal nº 9.795, de 27 de abril de 1999, Política Nacional de Educação Ambiental

MEDINA, Nana Mininni, SANTOS, Elizabeth da Conceição. **Educação Ambiental: Uma metodologia participativa de formação**.2.ed.Petrópolis: Vozes, 2001.

Ministério do Meio Ambiente. **Agenda 21**. Brasília

MOROSINE, Maria de Fátima Morais. **Instrumentos e Práticas de Educação Ambiental**. ABES – CE. Agosto/2000.

TORO A, José Roberto, Nísia Maria Duarte Wernek – Mobilização Social – “Um Modo de Construir a Democracia e a Participação. Brasília – Ministério do Meio Ambiente, Recursos Hídricos e Amazônia Legal, Secretaria dos Recursos Hídricos e Associação Brasileira de ensino Superior – ABEAS, UNICEF, 1997.

Disponível em:

www.lei.adv.br

PROJETO

1) APRESENTAÇÃO

Ideia geral do projeto **SINTESE** da proposta de trabalho com indicação das atividades e do público alvo

2) JUSTIFICATIVA

Consiste em explicar as **RAZÕES** da escolha do projeto, destacando a importância para população envolvida

3) OBJETIVOS/METAS

Consistem nas metas / objetivos quantitativos e qualitativos que se pretende alcançar com o projeto

4) DETALHAMENTO DO PROJETO

Atividades que serão desenvolvidas. É necessário falar do público alvo e das ações

5) METODOLOGIA

Parte operacional do projeto - como se vai fazer. Todos os passos para serem seguidos para concretização do projeto de forma detalhada

6) RECURSOS

- Humanos
- Materiais

15

PROJETO

1) APRESENTAÇÃO

Ideia geral do projeto **SINTESE** da proposta de trabalho com indicação das atividades e do público alvo

2) JUSTIFICATIVA

Consiste em explicar as **RAZÕES** da escolha do projeto, destacando a importância para população envolvida

3) OBJETIVOS/METAS

Consistem nas metas / objetivos quantitativos e qualitativos que se pretende alcançar com o projeto

4) DETALHAMENTO DO PROJETO

Atividades que serão desenvolvidas. É necessário falar do público alvo e das ações

5) METODOLOGIA

Parte operacional do projeto - como se vai fazer. Todos os passos para serem seguidos para concretização do projeto de forma detalhada

6) RECURSOS

- Humanos
- Materiais

Fazer com Amor

Fazer com amor é dedicar-se às atividades com alegria, gerando qualidade de vida no trabalho.



No mundo animal, a abelha é o símbolo de quem faz com Amor. Ela se dedica ao trabalho, constrói sua colmeia com entusiasmo e organização e ajuda a produzir frutos.

Transparência

Ser transparente é saber se expor, é ter abertura e disposição para o diálogo.



No mundo dos animais, o tucano representa a transparência. Ele é expressivo, gosta de se comunicar, tem abertura para o diálogo e não esconde o que sente.

Lealdade

Ser leal é ter fidelidade à organização, seus valores e objetivos.



O cachorro estima e reconhece o seu dono, guarda sua casa. Ele é, enfim, seu melhor amigo. Quem é leal confia nas pessoas e defende as ideias em que elas acreditam.

Justiça

Ser justo é ter visão para reconhecer méritos e diferenças.

O senso de justiça é simbolizado pela águia no mundo dos animais. Ela tem excelente visão visual e



enxerga longe. Assim, pode reconhecer e julgar com exatidão tudo o que acontece na natureza.

Inovação

Ser um inovador é conhecer as necessidades dos clientes surpreendendo-os com soluções.



O leão é o líder do reino animal. Todos respeitam seu poder, por que ele é ágil e sabe onde quer chegar. Para ser inovador como o leão, enxergue mais longe e invente sempre um jeito diferente de viver e de lidar com o trabalho.

Ética

Ser ético é respeitar leis, normas, e pessoas, criando fidelidade nas relações.

O animal que melhor simboliza a ética é o galinha, porque sempre que alguém precisa, ele está pronto para ajudar. Se percebe algum perigo, o Galinha avisa as pessoas e evita o pior. Isso é ser ético e ser solidário e pensar em quem está do lado.

Humildade

Ter humildade é estar aberto para aprender com erros e acertos.

Entre os animais, temos a ovelha como exemplo de humildade. Ela tem vontade de servir, sabe aceitar os bons e maus momentos e está sempre disposta a aprender.

100 frases (citas)

de inspiración
y motivación

- > Aprendi que se aprende errando;
- >
- > Que crescer não significa fazer aniversário;
- >
- > Que o silêncio é a melhor resposta, quando se ouve uma bobagem;
- >
- > Que trabalhar não significa ganhar dinheiro;
- >
- > Que sonhos estão aí para ser alcançados;
- >
- > Que amigos a gente conquista mostrando o que somos;
- >
- > Que os verdadeiros amigos sempre ficam com você até o fim;
- >
- > Que a maldade se esconde atrás de uma bela face;
- >
- > Que não se espera a felicidade chegar, mas se procura por ela;
- >
- > Que quando penso saber de tudo ainda não aprendi nada;
- >
- > Que a natureza é a coisa mais bela na vida;
- >
- > Que amar significa se dar por inteiro;
- >
- > Que um só dia pode ser mais importante que muitos anos;
- >
- > Que se pode conversar com estrelas;
- >
- > Que se pode confessar com a lua;
- >
- > Que se pode viajar além do infinito;
- >
- > Que ouvir uma palavra de carinho faz bem a saúde;
- >
- > Que dar um canhão também faz ..
- >
- > Que sonhar é preciso;
- >
- > Que se deve ser criança a vida toda;
- >
- > Que nosso ser é livre;
- >
- > Que o julgamento alheio não é importante;
- >
- > Que o que realmente importa é a paz interior.
- > Não percamos o que nos dá prazer nos momentos.
- > Não percamos nos momentos com quem se ama e para quem se fez os melhores amigos.
- > Não como animais e plantas para nós como objetos

ASSEMBLÉIA NA CARPINTARIA

Contam que na carpintaria houve uma vez uma estranha assembléia. Foi uma reunião das ferramentas para averçar suas diferenças.

O martelo exerceu a presidência, mas os participantes lhe notificaram que teria que renunciar. A causa? Fazia demasiado barulho e, além do mais, passava todo o tempo golpeando.

O martelo aceitou sua culpa, mas pediu que também fosse expulso o parafuso, dizendo que ele dava muitas voltas para conseguir algo.

Diante do ataque, o parafuso concordou, mas por sua vez pediu a expulsão da lixa.

Dizia que ela era muito áspera no tratamento com os demais, entrando sempre em atritos.

A lixa acatou, com a condição de que se expulsasse o metro, que sempre media os outros segundo a sua medida, como se fora o único perfeito.

Nesse momento entrou o carpinteiro, juntou o material e iniciou o seu trabalho.

Utilizou o martelo, a lixa, o metro e o parafuso.

Finalmente, a rústica madeira se converteu num fino móvel.

Quando a carpintaria ficou novamente só, a assembléia retomou a discussão.

For então que o serrador tomou a palavra e disse:

"Senhores, ficou demonstrado que temos defeitos, mas o carpinteiro trabalha com nossas qualidades, com nossos pontos valiosos. Assim, não pensemos em nossos pontos fracos, e concentremo-nos em nossos pontos fortes."

A assembléia entendeu que o martelo era forte, o parafuso unia e dava força, a lixa era especial para limar e afinar asperezas, e o metro era preciso e exato.

Sentiram-se então como uma equipe capaz de produzir móveis de qualidade.

Sentiram alegria pela oportunidade de trabalhar juntos.

Ocorre o mesmo com os seres humanos. Basta observar e comprovar.

Quando uma pessoa busca defeitos em outra, a situação torna-se tensa e negativa.

Ao contrário, quando se busca com sinceridade, os pontos fortes dos outros, florescem as melhores conquistas humanas.

É fácil encontrar defeitos. Qualquer um pode fazê-lo. Mas encontrar qualidades, isto é para os sábios.

22

GAPP

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ
SECRETÁRIA DE RECURSOS HÍDRICOS – PROÁGUA
PREFEITURA MUNICIPAL DE CATARINA

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SANITÁRIA

CONVITE!

A KL ENGENHARIA E O GRUPO DE ACOMPANHAMENTO E PARTICIPAÇÃO POPULAR- GAPP, CONVIDA AS LIDERANÇAS COMUNITÁRIAS, OS FORMADORES DE OPINIÃO, SECRETÁRIOS E SOCIEDADE CIVIL PARA PARTICIPAREM DA OFICINA DE “NOÇÕES BÁSICAS PARA ELABORAÇÃO DE PROJETOS” A SER REALIZADA DIA 22/08/2005 ÀS 16:00HS NA SECRETÁRIA DE AGRICULTURA, AV. SÃO BENTO.

Ofício 01/2005

Catarina, 22 de Agosto de 2005.

Prezada Secretária,

Vimos através deste solicitar uma sala para realização do I módulo do curso de Educação Ambiental e Sanitária do Programa da SRH-PROÁGUA, promovido pela KL Engenharia com parceria da Prefeitura Municipal de Catarina que se realizará nos dias 23 e 24 de agosto, das 8:30 às 17:00 Hrs.

Atenciosamente,


Elisalda Maria Gomes
Assistente Social

Ilma. Sra.
Dra. Fernanda Ribaisa
Secretária de Desenvolvimento Social e Empreendedorismo
Catarina – CE

PARA MELHORAR NOSSA COMUNIDADE DE SÃO GONÇALO PRECISAMOS DE:

- Fazer mutirão para retirada do lixo;
- Palestra sobre preservação ambiental;
- Palestra nas escolas;
- Palestra sobre higiene;
- Educação Ambiental;
- Educação em saúde;
- Higiene pessoal e comunitária;
- Tratamento da água;
- Saneamento básico;
- Oficina com reciclagem;
- Área de lazer;
- Boa alimentação (horta comunitária);
- Escolas de qualidade;
- Pessoas especializadas no trabalho;
- Palestras sobre doenças transmitidas por verminose e vetores;
- Associação comunitária;
- Geração de renda.

O que foi bom?

- Leitura do texto, reflexão, despertar para a consciência.
- Participação de novas pessoas da comunidade.
- Planejamento participativo.

O que foi poderia ser melhor?

- Maior participação da comunidade.

O que é sistema adutor?

É uma obra de infra-estrutura básica compreendida de conjunto de equipamentos, obras civis e tubulação, projetados para captar a água em seu local de disponibilidade e transportá-la até o seu local de consumo, podendo ser tratada e bombeada, seja numa cidade, indústria, perímetro de irrigação, etc.

Objetivo

Prover o abastecimento de água humana nas sedes dos municípios e das localidades ao longo do seu trajeto, para locais de baixa densidade demográfica.



Descrição do Sistema Adutor

- Captação de água bruta
- Estação de Tratamento de Água
- Estações Elevatórias de Água Tratada
- Subestação Elétrica de Alimentação de Energia ao Sistema
- Reservatórios de Acumulação e Distribuição de Água
- Tubulação (Adutora propriamente dita).



Macro Localização dos Sistemas Adutores



SECRETARIA DOS RECURSOS HÍDRICOS



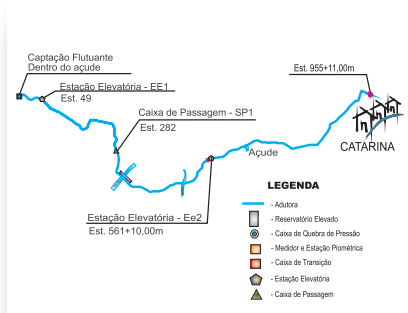
SECRETARIA DOS RECURSOS HÍDRICOS

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DE RECURSOS HÍDRICOS PARA O SEMI-ÁRIDO BRASILEIRO PROÁGUA



Água tratada e de boa qualidade em sua casa

SISTEMA ADUTOR DE CATARINA



Fonte Hídrica: Açude Rivaldo de Carvalho, Município de Catarina - CE

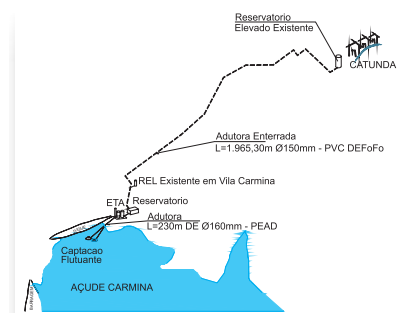
Localidades Atendidas: sede municipal e distrito de São Gonçalo

Extensão: 18.927m

Vazão: 25,55 l/s

População beneficiada (ano 2030): 12.918 habitantes

SISTEMA ADUTOR DE CATUNDA



Fonte Hídrica: Açude Carmina, Município de Catunda - CE.

Localidades Beneficiadas: sede municipal e Vila Carmina

Extensão: 2195,30 m

Vazão: 13,52 l/s

População beneficiada (ano 2030): 6.762 habitantes

SISTEMA ADUTOR DE LAVRAS DA MANGABEIRA



Fonte Hídrica: Açude do Rosário, Município de Lavras da Mangabeira - CE

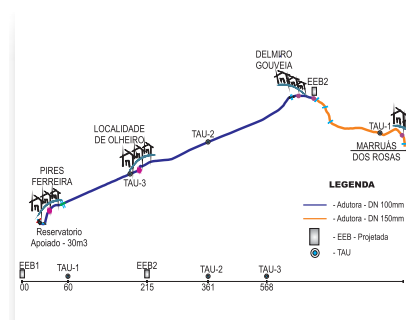
Localidades Atendidas: sede municipal e distrito de Quitaiús

Extensão: 25,960 m

Vazão: 40,50 l/s

População Atendida (em 2030): 20.634 habitantes

SISTEMA ADUTOR DE PIRES FERREIRA



Fonte Hídrica: Adutora do Ipú, Município de Pires Ferreira - CE

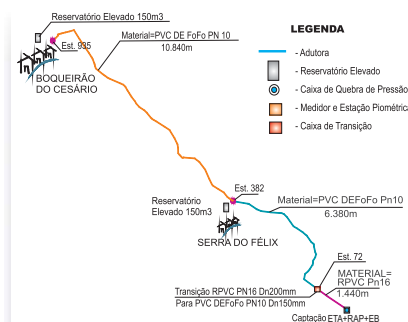
Localidades Atendidas: Sede municipal e distritos de Delmiro Gouveia, Otavilândia e Marruá dos Rosas

Extensão: 18.352 m

Vazão: 10,50 l/s

População Atendida (em 2030): 5.571 habitantes

SISTEMA ADUTOR DE SERRA DO FELIX



Fonte Hídrica: Canal do Trabalhador, Município de Beberibe - CE

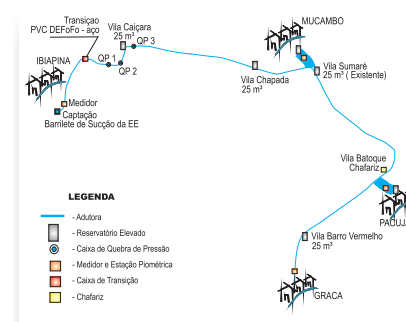
Localidades Atendidas: Serra do Félix, Boqueirão do Cesário, Surubim, Lagoa Queimada e Boqueirão dos Pereiros.

Extensão: 18.660 m

Vazão: 12,02 l/s

População Atendida (em 2030): 7.210 habitantes

SISTEMA ADUTOR DE MUCAMBO/PACUJÁ/GRAÇA



Fonte Hídrica: Sistema Adutor da Ibiapaba, Município de Ibiapaba - CE

Localidades Atendidas: Sedes municipais e Vilas Caiçara, Chapada, Sumaré, Batoque e Barro Vermelho

Extensão: 42.282,47 m

Vazão: 44,96 l/s

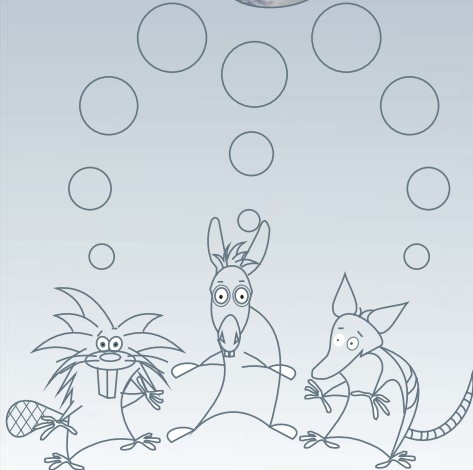
População Atendida (em 2030): 27.271 habitantes



As árvores dependem do rio, os rios dependem das árvores... O melhor amigo do rio é o verde!

Os rios que morreram no Brasil, morreram por causa do desmatamento em suas nascentes; morreram ou estão morrendo por causa do assoreamento das suas margens; morreram porque as terras por onde eles correm viraram desertos.

Precisamos reflorestar as nascentes, mante-los o mais limpo possível e não destruir mais a vegetação ribeirinha.



SALVEM NOSSOS RIOS!!

Por sua história, por sua cultura o brasileiro joga tudo na água. Só jogue na água o que o peixe pode comer!

Tempo de decomposição de matérias usualmente jogados nos rios, nos lagos e no mar:



Papel: de 3 a 6 meses

Plástico: mais de 100 anos



Metal: mais de 100 anos



Vidro: milhões de anos



Filtro de cigarro: 5 anos



Madeira pintada: 13 anos



Chiclete: 5 anos

Pano: de 6 meses a 1 ano

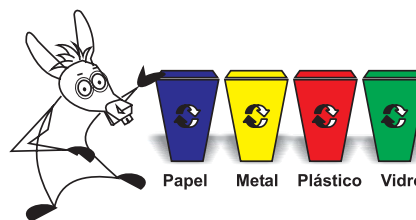
Nylon: mais de 30 anos



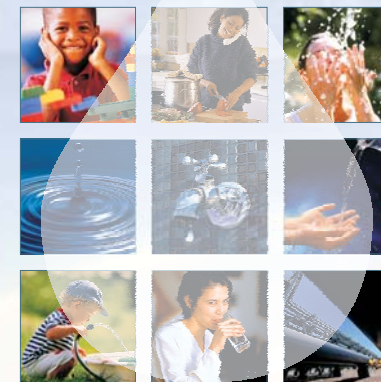
Pneu: indeterminado

A melhor solução:

COLETA SELETIVA



PROJETO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DE RECURSOS HÍDRICOS PARA O SEMI-ÁRIDO BRASILEIRO PROÁGUA



Água tratada e de boa qualidade em sua casa

Você sabia que de todas as substâncias da natureza, a água é a única que é vital para todas as espécies (vegetal e animal) e que 70% do nosso corpo é constituído por esse precioso líquido?

Embora o nosso planeta tenha água em mais de 75% de sua superfície, apenas 0,6% do volume total das águas é doce e disponível para uso. E que parte destes 0,6% estão contaminados ou poluídos!

NÃO POLUA A ÁGUA!!!



A poluição é o lançamento de substâncias nocivas na água fazendo com que ela fique imprópria para o consumo.

O principal objetivo da preservação da água é garantir, para as gerações presentes e futuras sua qualidade e disponibilidade em todos os níveis.

ÁGUA É VIDA, CUIDE BEM DELA!!

Você sabia que o abastecimento mundial de água sofre além da poluição uma outra grande ameaça? Sim, é o desperdício (uso de forma irracional da água), que é a ação pela qual se gasta sem proveito, se esbanja e se utiliza mal nossas águas.

Portanto, o uso irracional da água, indica falta de consciência e de informação sobre a importância desse valioso recurso para a nossa sobrevivência.

CONSUMIR A ÁGUA DE FORMA IRRACIONAL É DESRESPEITAR A VIDA!!



COMBATENDO O DESPÉRDIO

Escovar os dentes com a torneira aberta gasta até 25 litros de água. O certo é primeiro escovar e depois abrir a torneira apenas o necessário para o enxágue. A torneira aberta gasta de 12 a 20 litros de água por minuto e pingando chega a 46 litros por dia.

ÁGUA É VIDA, NÃO A DEIXE IR PELO RALO!!

Feche a torneira ao barbear-se ou quando escovar os dentes agindo assim você economizará 25 litros de água.



COMBATENDO A POLUIÇÃO E O USO INDEVIDO DA ÁGUA

Uma válvula de sanitário no Brasil, chega a utilizar 20 litros de água em um único aperto, por isso aperte o tempo necessário e não jogue lixo no sanitário. Ao regar o seu jardim faça-o a noite e dê preferência às plantas que precisam de pouca água.

PRESERVAR A ÁGUA É UMA QUESTÃO DE VIDA!!

COMBATENDO O USO IRRACIONAL DA ÁGUA

Lavar as louças, panelas, etc, com a torneira aberta o tempo todo, acaba desperdiçando até 105 litros de água. O certo é primeiro ensaboar e depois enxaguar tudo de uma só vez.

Para a lavagem do automóvel o certo é utilizar balde (ao invés de mangueira), uma mangueira ligada durante a limpeza consome até 600 litros de água, com o balde, no máximo 60 litros.

USE A ÁGUA DE FORMA CORRETA OU CUIDADOSA, A VIDA AGRADECE!



NÃO A POLUIÇÃO E AO USO INDEVIDO DA ÁGUA

Muitas pessoas costumam utilizar a mangueira para lavar a calçada e desperdiçam muita água com isso. O certo é usar a vassoura e, quando necessário, um balde (se possível a água que foi usada no tanque de roupa). Uma mangueira aberta durante esse tipo de lavagem pode gastar até 300 litros de água.

Verifique também suas instalações hidráulicas, concertando os vazamentos, trocando reparos de válvulas, torneiras e registros. Procure equipamentos feitos para consumir menos água.

O PLANETA AGRADECE!



NÃO A POLUIÇÃO E AO USO IRRACIONAL DA ÁGUA.

O lançamento de substâncias nocivas na água a faz imprópria para o consumo podendo em risco a vida do planeta.

Esgotos sanitários, escoamento de óleos, resíduos agroindustriais, lixo, etc., tudo isso traz um enorme prejuízo a todos os seres vivos.

Fique atento e denuncie aos órgãos ambientais de sua cidade.

PRESERVAR O MEIO AMBIENTE FAZ PARTE DA NOSSA NATUREZA!

ÁGUA, USANDO RACIONALMENTE, VAMOS TÊ-LA SEMPRE!

Porém, uma coisa é importante!

Não podemos esquecer de manter as NASCENTES, OS RIOS, AS LAGOAS, AS PRAIAS E OS LAGOS limpos e protegidos.

É PRECISO SALVAR NOSSOS RIOS!



SPOT INFORMATIVO DE CATARINA

Companhia de Educação Sanitária e Ambiental – Governo do Estado do Ceará – através da Secretaria de Recursos Hídricos – PROÁGUA e parceria da Prefeitura Municipal de Catarina.

Você sabia que o abastecimento mundial de água sofre além da poluição uma outra grande ameaça? Sim, é o desperdício (uso de forma irracional da água), que é a ação pela qual se gasta sem proveito, se esbanja e se utiliza mal nossas águas.

Portanto, o uso irracional da água, indica falta de consciência e de informação sobre a nossa sobrevivência.

Consumir água de forma irracional é desrespeitar a vida!



PROJETO DE EDUCAÇÃO SANITÁRIA E AMBIENTAL PROÁGUA – MÓDULO I

Local: Catarina

Data: 23 e 24 de agosto de 2005

Facilitador: Lelia Castro

Tópico 1: Meio Ambiente

- 1.1 Conceito
- 1.2 Problemas Ambientais
- 1.3 Legislação Ambiental

Duração: 4h

Tópico 2: Resíduos Sólidos e Líquidos

- 2.1 Definição
- 2.2 Tipologia dos Resíduos
- 2.3 Aspecto Sanitário
- 2.4 Aspecto Econômico
- 2.5 Aspecto Social
- 2.6 Geração dos Resíduos Sólidos/Líquidos Urbanos
- 2.7 Coleta seletiva

Duração: 4h

Tópico 3: Recursos Hídricos

- 3.1 Ciclo da água
- 3.2 Distribuição da água do planeta
- 3.3 Manejo racional da água
- 3.4 Como a água perde a sua pureza?
- 3.5 Poluentes da água
- 3.6 Definições importantes:
 - 3.6.1 Bacia Hidrográfica
 - 3.6.2 Adutora

Duração: 4h

Tópico 4: Plano de Ação

Elaboração do projeto – Tema escolhido pelo grupo voltado para as atividades cotidianas e que promovam uma melhoria da qualidade sanitária e ambiental da localidade.

Duração: 4h

**PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SANITÁRIA
REGISTRO DE ATIVIDADES**

TÉCNICO RESPONSÁVEL: **ELISALDA MARIA GOMES OLIVEIRA**

CIDADE/COMUNIDADE: **CATARINA-CE/SÃO GONÇALO**

DATA: 04/08/2005

01. EVENTO/REUNIÃO – PAUTA –

1º Momento: mobilização de convites para as pessoas participarem da reunião do GAPP.

A reunião teve como pauta o planejamento de atividades sobre educação ambiental para a comunidade de São Gonçalo no mês de agosto, expectativas e sugestão da população.

Local: Escola de Ensino Fundamental Capitão Epaminondas.

02. DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE – METODOLOGIA E OCORRÊNCIAS

1º momento – boas vindas, apresentação do grupo (música).

2º momento – leitura do texto “Aprendi que se aprende errando” (anexo), com discussão e ponto de vista de cada um.

3º momento – planejamento de atividades para o mês de agosto, com divisão de tarefas entre o GAPP sobre a questão ambiental.

4º momento – encerramento com avaliação do dia.

03. PONTOS FORTES

Participação de todos.

Interesse em realizar algo para a comunidade.

Planejar em grupo, trabalhando em equipe para realização de ações na comunidade.

Reflexão acerca das necessidades do local em que moram.

04. PONTOS FRACOS

O número de pessoas em relação a quantidade de pessoas mobilizadas.

REALIZAÇÃO:



KL ENGENHARIA

05. NÚMERO DE PARTICIPANTES

10 pessoas.

06. DECISÕES E ENCAMINHAMENTO.

Realização de palestras nas escolas, creches (marcar).

Ficou definido que:

- Há necessidade de se fazer mutirão para retirada do lixo;
- Há necessidade de um transporte para a disposição final do lixo (lixão, aterro).
- Palestras sobre preservação ambiental, sobre higiene, educação ambiental, saúde, higiene pessoal e comunitária, tratamento de água, alimentação (horta comunitária) e sobre as doenças transmitidas por veiculação hídrica e vetores – tanto nas escolas quanto para a comunidade em geral.
- Oficina de reciclagem e trabalhar o fortalecimento da associação comunitária.

07. PROVIDÊNCIAS E RESPONSABILIDADES

Providenciar uma pasta para guardar os textos trabalhados no grupo.

Convidar coordenador da vigilância sanitária para realizar uma palestra sobre doenças de veiculação hídrica e vetores de transmissão de doenças.

Avaliação:

O que foi bom?

- Leitura do texto, possibilitando reflexão ao grupo e oportunidade de participação.
- Participação de novas pessoas da comunidade.
- Planejamento participativo, o que o grupo espera das reuniões, das oficinas, encontros.

O que foi poderia ser melhor?

- Mais pessoas da comunidade participando.



GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ
SECRETARIA DOS RECURSOS HÍDRICOS
PROÁGUA

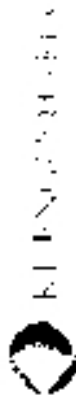
CEARA

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SANITÁRIA
LISTAGEM DOS PARTICIPANTES

TÉCNICO RESPONSÁVEL Edineide Maria Gomes
CIDADE/COMUNIDADE Antônio I São Gonçalo
EVENTO OU ATIVIDADE Reunião do GAPP
DATA: 04/08/05

Nº	NOME	INSTITUIÇÃO/IDENTIDADE	FUNÇÃO/CARGO	ENDEREÇO	TELEFONE
01	Admaria Edineide P. Corvalão		Coordenadora		
02	Alfina Leite S. Sales		Dir. Esportes		
03	Carla Landa Apolônio de Brito		Esportista		
04	Diana Regina Gomes Casimiro				
05	Adriano Gasparini ALTE		GERENTE - UDAE		
06	Olival Roberto de Moraes		Agricultor		
07	Mercenária B. do Sousa		A.C.B		
08	João José Gomes Fátima		GUARDA - UDAE		
09	Aracide Freitas da Silva		PROCURADOR		
10	Aracide Freitas da Silva		MODERADA		
11					
12					
13					
14					
15					
16					
17					
18					
19					
20					
21					
22					

REALIZAÇÃO



Diário - 05

**PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SANITÁRIA
REGISTRO DE ATIVIDADES**

TÉCNICO RESPONSÁVEL: **ELISALDA MARIA GOMES OLIVEIRA**

CIDADE/COMUNIDADE: **CATARINA-SEDE**

DATA: 05/08/2005

01. EVENTO/REUNIÃO – PAUTA –

Palestras públicas: o que é isso? A palestra teve como objetivo repassar conhecimentos sobre o conceito de políticas públicas e de como estas são organizadas; operacionalizadas no âmbito municipal/estadual e federal e os programas, projetos e ações desenvolvidas no município de Catarina, ressaltando o programa de educação ambiental e sanitária desenvolvido pelo Governo do Estado, Secretaria de Recursos Hídricos e Prefeitura de Catarina.

02. DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE – METODOLOGIA E OCORRÊNCIAS

Boas vindas, momento de integração.

Dinâmica com música de Luiz Gonzaga.

Exposição oral sobre o que é políticas públicas, programas, projetos e ações desenvolvidas em seu município e na localidade de cada agente comunitário de saúde.

A instrutora do curso dos ACS solicita que formem grupos e apresentem em cartaz os programas, projetos e ações de cada localidade, concluindo em seguida a apresentação.

Lanche e encerramento.

03. PONTOS FORTES

Entrosamento com os agentes comunitários de saúde.

Participação, envolvimento – tira-dúvidas.

Maior esclarecimento sobre o programa de educação ambiental desenvolvido no seu município, possibilitando um maior compromisso por parte destes profissionais.

Aprendizado, por parte da técnica, em lidar com o público.

REALIZAÇÃO:



KL ENGENHARIA

04. PONTOS FRACOS

-

05. NÚMERO DE PARTICIPANTES

23 agentes comunitários de saúde participaram da palestra.

06. DECISÕES E ENCAMINHAMENTO.

-

07. PROVIDÊNCIAS E RESPONSABILIDADES

-

Técnico Responsável



GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ
SECRETARIA DOS RECURSOS HÍDRICOS
PROAGUA

CEARA

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SANITÁRIA
LISTAGEM DOS PARTICIPANTES

TÉCNICO RESPONSÁVEL Elisângela de Sousa Lyra DATA: 25/08/2015
 CIDADE/COMUNIDADE CELESTINA - ACS
 EVENTO OU ATIVIDADE Realização de atividades educativas de conscientização da população com o tema poluição ambiental.

NR	NOME	INSTITUIÇÃO/ENTIDADE	FUNÇÃO/CARGO	ENDEREÇO	TELEFONE
1	GRACIARA G. DA SILVA		ACB		
2	APARECIDA ELIZABETH DE SOUZA		ACS		
3	ELIZABETH DE SOUZA		ACS		
4	CRISTINA BORGES DA SILVA		ACS		
5	COMUNIDADE ESPORTE/TERCEIRA IDADE		ACS	rua de novo	
6	PRATICA FÍSICA E LÚDICA		ACS	rua de novo	
7	ELIZABETH DE SOUZA		ACS		
8	ANTONIA PATRÍCIA LOPES		ACS		
9	ANTONIA PATRÍCIA LOPES		ACS		
10	ANTONIA PATRÍCIA LOPES		ACS		
11	ANTONIA PATRÍCIA LOPES		ACS		
12	ANTONIA PATRÍCIA LOPES		ACS		
13	ANTONIA PATRÍCIA LOPES		ACS		
14	ANTONIA PATRÍCIA LOPES		ACS		
15	ANTONIA PATRÍCIA LOPES		ACS		
16	ANTONIA PATRÍCIA LOPES		ACS		
17	ANTONIA PATRÍCIA LOPES		ACS		
18	ANTONIA PATRÍCIA LOPES		ACS		
19	ANTONIA PATRÍCIA LOPES		ACS		
20	ANTONIA PATRÍCIA LOPES		ACS		
21	ANTONIA PATRÍCIA LOPES		ACS		
22	ANTONIA PATRÍCIA LOPES		ACS		
23	ANTONIA PATRÍCIA LOPES		ACS		
24	ANTONIA PATRÍCIA LOPES		ACS		
25	ANTONIA PATRÍCIA LOPES		ACS		
26	ANTONIA PATRÍCIA LOPES		ACS		
27	ANTONIA PATRÍCIA LOPES		ACS		
28	ANTONIA PATRÍCIA LOPES		ACS		
29	ANTONIA PATRÍCIA LOPES		ACS		
30	ANTONIA PATRÍCIA LOPES		ACS		
31	ANTONIA PATRÍCIA LOPES		ACS		
32	ANTONIA PATRÍCIA LOPES		ACS		
33	ANTONIA PATRÍCIA LOPES		ACS		
34	ANTONIA PATRÍCIA LOPES		ACS		
35	ANTONIA PATRÍCIA LOPES		ACS		
36	ANTONIA PATRÍCIA LOPES		ACS		
37	ANTONIA PATRÍCIA LOPES		ACS		
38	ANTONIA PATRÍCIA LOPES		ACS		
39	ANTONIA PATRÍCIA LOPES		ACS		
40	ANTONIA PATRÍCIA LOPES		ACS		
41	ANTONIA PATRÍCIA LOPES		ACS		
42	ANTONIA PATRÍCIA LOPES		ACS		
43	ANTONIA PATRÍCIA LOPES		ACS		
44	ANTONIA PATRÍCIA LOPES		ACS		
45	ANTONIA PATRÍCIA LOPES		ACS		
46	ANTONIA PATRÍCIA LOPES		ACS		
47	ANTONIA PATRÍCIA LOPES		ACS		
48	ANTONIA PATRÍCIA LOPES		ACS		
49	ANTONIA PATRÍCIA LOPES		ACS		
50	ANTONIA PATRÍCIA LOPES		ACS		
51	ANTONIA PATRÍCIA LOPES		ACS		
52	ANTONIA PATRÍCIA LOPES		ACS		
53	ANTONIA PATRÍCIA LOPES		ACS		
54	ANTONIA PATRÍCIA LOPES		ACS		
55	ANTONIA PATRÍCIA LOPES		ACS		
56	ANTONIA PATRÍCIA LOPES		ACS		
57	ANTONIA PATRÍCIA LOPES		ACS		
58	ANTONIA PATRÍCIA LOPES		ACS		
59	ANTONIA PATRÍCIA LOPES		ACS		
60	ANTONIA PATRÍCIA LOPES		ACS		
61	ANTONIA PATRÍCIA LOPES		ACS		
62	ANTONIA PATRÍCIA LOPES		ACS		
63	ANTONIA PATRÍCIA LOPES		ACS		
64	ANTONIA PATRÍCIA LOPES		ACS		
65	ANTONIA PATRÍCIA LOPES		ACS		
66	ANTONIA PATRÍCIA LOPES		ACS		
67	ANTONIA PATRÍCIA LOPES		ACS		
68	ANTONIA PATRÍCIA LOPES		ACS		
69	ANTONIA PATRÍCIA LOPES		ACS		
70	ANTONIA PATRÍCIA LOPES		ACS		
71	ANTONIA PATRÍCIA LOPES		ACS		
72	ANTONIA PATRÍCIA LOPES		ACS		
73	ANTONIA PATRÍCIA LOPES		ACS		
74	ANTONIA PATRÍCIA LOPES		ACS		
75	ANTONIA PATRÍCIA LOPES		ACS		
76	ANTONIA PATRÍCIA LOPES		ACS		
77	ANTONIA PATRÍCIA LOPES		ACS		
78	ANTONIA PATRÍCIA LOPES		ACS		
79	ANTONIA PATRÍCIA LOPES		ACS		
80	ANTONIA PATRÍCIA LOPES		ACS		
81	ANTONIA PATRÍCIA LOPES		ACS		
82	ANTONIA PATRÍCIA LOPES		ACS		
83	ANTONIA PATRÍCIA LOPES		ACS		
84	ANTONIA PATRÍCIA LOPES		ACS		
85	ANTONIA PATRÍCIA LOPES		ACS		
86	ANTONIA PATRÍCIA LOPES		ACS		
87	ANTONIA PATRÍCIA LOPES		ACS		
88	ANTONIA PATRÍCIA LOPES		ACS		
89	ANTONIA PATRÍCIA LOPES		ACS		
90	ANTONIA PATRÍCIA LOPES		ACS		
91	ANTONIA PATRÍCIA LOPES		ACS		
92	ANTONIA PATRÍCIA LOPES		ACS		
93	ANTONIA PATRÍCIA LOPES		ACS		
94	ANTONIA PATRÍCIA LOPES		ACS		
95	ANTONIA PATRÍCIA LOPES		ACS		
96	ANTONIA PATRÍCIA LOPES		ACS		
97	ANTONIA PATRÍCIA LOPES		ACS		
98	ANTONIA PATRÍCIA LOPES		ACS		
99	ANTONIA PATRÍCIA LOPES		ACS		
100	ANTONIA PATRÍCIA LOPES		ACS		

**PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SANITÁRIA
REGISTRO DE ATIVIDADES**

TÉCNICO RESPONSÁVEL: **ELISALDA MARIA GOMES OLIVEIRA**

CIDADE/COMUNIDADE: **CATARINA/ SÃO BENTO DE BAIXO** DATA: 09/08/2005

01. EVENTO/REUNIÃO – PAUTA –

Primeira palestra sobre meio ambiente na comunidade de São Bento de Baixo.

Apresentação do programa de educação ambiental e sanitária, para os alunos da escola, abordando a questão ambiental, preservação, conservação e combate ao desperdício da água, ressaltando os cuidados que as crianças terão que ter durante as obras da adutora.

02. DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE – METODOLOGIA E OCORRÊNCIAS

Boas vindas e apresentação.

Exposição oral sobre natureza (elementos constitutivos) e a importância do uso racional da água, evitar o desperdício dela e a importância de preservar o meio ambiente e do quanto a natureza é importante para a nossa sobrevivência.

Utilizamos uma dinâmica lúdica, onde utilizou-se lápis, papel, e lápis de cor para a criação, pelas crianças, do significado do meio ambiental para elas.

Registro de fotos e confecção de um painel dos desenhos.

03. PONTOS FORTES

Realização de educação ambiental para as crianças da comunidade de São Bento de Baixo.

Foi proporcionado um momento de reflexão sobre a importância da água ressaltando a questão da escassez e do desperdício a partir de uma atividade lúdica entre as crianças da escola onde todas participaram satisfatoriamente.

REALIZAÇÃO:



KL ENGENHARIA

04. PONTOS FRACOS

-

05. NÚMERO DE PARTICIPANTES

Participaram 31 pessoas.

06. DECISÕES E ENCAMINHAMENTO.

-

07. PROVIDÊNCIAS E RESPONSABILIDADES

-

Técnico Responsável



GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ
SECRETARIA DOS RECURSOS HÍDRICOS
PROÁGUA

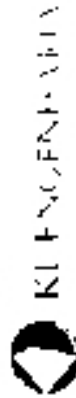
CEARÁ

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SANITÁRIA
LISTAGEM DOS PARTICIPANTES

TÉCNICO RESPONSÁVEL Elizabete Maria Gomes
CIDADE/COMUNIDADE Colúmbia - São Bento da Taboão
EVENTO OU ATIVIDADE Poluição ambiental e saneamento DATA 08/08/05

Nº	NOME	INSTITUIÇÃO/ENTIDADE	FUNÇÃO/CARGO	ENDEREÇO	TELEFONE
1	Antonia Mercuria da Silva		Presidente		
2	Carolina Mabeiro da Silva				
3	Emmanuel Vitor de Oliveira				
4	Francisco Gilvando de Oliveira				
5	Francisco Mateus da Costa				
6	Leandro Rodrigues de Araújo Junior				
7	Mariana Vitor de Brito				
8	Antonia Melissa da S. Oliveira				
9	Antonia Sorrita de Oliveira				
10	Antonio Wellington Vitor				
11	Conceição Rodrigues de Oliveira				
12	Francisco Eduardo da Costa				
13	Francisco Nildo Rodrigues				
14	Glencelis Miguel da Silva				
15	Janaina Vitor de Lima				
16	Luiz Carlos Vitor de Lima				
17	Paulo Paulo Marques da Silva				
18	Paulo Marcelo Rodrigues				
19	Paula Tereza da Silva				
20	Município da Silva Oliveira				
21	Mariana Marlene da Silva				
22	Wesley Martins Franklin				

REALIZAÇÃO





GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ
SECRETARIA DOS RECURSOS HÍDRICOS
PROÁGUA

CEARA

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SANITÁRIA

LISTAGEM DOS PARTICIPANTES

TÉCNICO RESPONSÁVEL: Elisavinda Maria Gomes
CIDADE/COMUNIDADE: Cabanoes - São Paulo da Serra
EVENTO OU ATIVIDADE: Realização de oficina sobre saneamento
DATA: 29.08.05

N°	NOME	INSTITUIÇÃO/ENTIDADE	FUNÇÃO/CARGO	ENDEREÇO	TELEFONE
01	Antonio Marques Filho				
02	Edsonia Maria da Paqueta				
03	Francisco Adriano da Silva				
04	Francisco Lindomar Vitor				
05	Lucas Mariano da Silva				
06	Manuel Manoel Mariane				
07	Marina Paula Vitor da Silva				
08	Hanna Carolina da Silva				
09	Maribel Motuano da Silva				

31 cabanos

**PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SANITÁRIA
REGISTRO DE ATIVIDADES**

TÉCNICO RESPONSÁVEL: **ELISALDA MARIA GOMES OLIVEIRA**

CIDADE/COMUNIDADE: **CATARINA-CE/ SEDE**

DATA: 11/08/2005

01. EVENTO/REUNIÃO – PAUTA –

Palestra para os alunos da escola Paes de Andrade.

Distribuir folders “Água tratada e de boa qualidade” para o município de Catarina.

Explicar o que é uma adutora.

Falar sobre a importância da água, uso racional e desperdício.

02. DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE – METODOLOGIA E OCORRÊNCIAS

Apresentação, agradecendo a oportunidade de está ali.

Apresentação do programa de educação ambiental e sanitária para o município de Catarina, ressaltando o benefício concedido a população de uma água tratada e de boa qualidade.

Fizemos uma explanação oral, explicando também o que é natureza, meio ambiente e a importância da água para os seres vivos, o combate ao desperdício e o cuidado de não poluir os açudes e rios.

03. PONTOS FORTES

Socialização das informações, esclarecimento sobre a adutora, água de boa qualidade, economia e uso racional.

Participação e divulgação do programa.

Sensibilização aos professores e alunos para a prática da educação ambiental e sanitária.

REALIZAÇÃO:



KL ENGENHARIA

04. PONTOS FRACOS

-

05. NÚMERO DE PARTICIPANTES

Total de alunos: 57.

06. DECISÕES E ENCAMINHAMENTO.

-

07. PROVIDÊNCIAS E RESPONSABILIDADES

-

Técnico Responsável

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SANITÁRIA

LISTAGEM DOS PARTICIPANTES

TÉCNICO RESPONSÁVEL: Marilene Maria Gomes DATA: 11.08.05
 CIDADE/COMUNIDADE: Castelhana - CE
 EVENTO OU ATIVIDADE: Reunião de Educação Ambiental (Escola Básica Castelhana)

Nº	NOME	INSTITUIÇÃO/IDENTIDADE	FUNÇÃO/CARGO	ENDEREÇO	TELEFONE
1	José Lucas Nunes		Coordenador		
2	Edkiris da Silva				
3	Edige Chantelo				
4	Caroline de Saavedra				
5	Luciano Galvão				
6	Esther de Sá				
7	Amélia da Trindade				
8	Marcos Paulo da Silva				
9	Antônio da Silva				
10	Antonio Fátima				
11	Rebeca Costa				
12	Elaine Alves de Oliveira				
13	Yessica da Silva				
14	Thaís de Oliveira				
15	Thaís de Oliveira				
16	Verica Mendes				
17	Felipe Gomes				
18	Thaís de Oliveira				
19	Thaís de Oliveira				
20	Thaís de Oliveira				
21	Thaís de Oliveira				
22	Thaís de Oliveira				

**PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SANITÁRIA
REGISTRO DE ATIVIDADES**

TÉCNICO RESPONSÁVEL: **ELISALDA MARIA GOMES OLIVEIRA**

CIDADE/COMUNIDADE: **CATARINA/SÃO GONÇALO**

DATA: 11/08/2005

01. EVENTO/REUNIÃO – PAUTA –

Oficina do GAPP, reflexão acerca da importância de preservar o meio ambiente, da água tratada e de boa qualidade.

Distribuição dos folders “água tratada e de boa qualidade em sua casa” (com leitura e tira-dúvidas).

Explicação do sistema adutor.

Destacar pontos importantes da reunião anterior.

Ações realizadas na comunidade, reforço no compromisso da GAPP.

02. DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE – METODOLOGIA E OCORRÊNCIAS

1º momento – agradecer a presença de todos, dar boas vindas e fazer uma oração.

2º momento – leitura do texto “Alpes Italianos” (anexo 01), reforçando o compromisso e a responsabilidade de cada um com o cuidado do lugar onde mora, fazer sua parte é de fundamental importância para melhorar o meio em que vivem.

3º momento – dinâmica para promover a troca de idéias sobre questões ambientais através de uma brincadeira de completar frases de improviso (anexo 02).

4º momento – encerramento, fazendo a avaliação do dia.

REALIZAÇÃO:



KL ENGENHARIA

03. PONTOS FORTES

Integração do grupo; pontualidade; reflexão acerca da questão ambiental, o que está sendo feito? O que pode ser feito? E como posso melhorar? Assumiram responsabilidades em pensar num lugar para a disposição final do lixo, limpeza do balneário, confecção de cartazes de sensibilização “não jogue lixo, preserve o lugar que você mora, a natureza agradece”.

Proporcionar a discussão sobre o lixo, o cuidado para não poluir o açude, práticas dos moradores e a importância da revitalização da associação dos moradores.

04. PONTOS FRACOS

-

05. NÚMERO DE PARTICIPANTES

12 pessoas participaram da oficina.

06. DECISÕES E ENCAMINHAMENTO.

-

07. PROVIDÊNCIAS E RESPONSABILIDADES

-

Técnico Responsável

ANEXO 02

Completar frases:

01. Quando penso no futuro do meio ambiente, eu vejo...
02. Quando estou em um parque, eu gosto de...
03. Quando entro num ambiente sujo, com lixo no chão, eu penso que...
04. As datas comemorativas servem para incentivar o...
05. Sinto-me feliz quando...
06. Neste momento estou muito preocupada com a situação da...
07. O que me deixa mais triste em relação ao meio ambiente é...
08. Eu me sinto integrado a natureza quando...
09. Quando alguém desperdiça água, eu...
10. No dia do Meio Ambiente, eu...
11. Fico muito alegre quando...
12. Tenho vergonha quando...
13. O que mais me entristece é...
14. Minha maior esperança é um dia...
15. Às vezes, eu me sinto como se...
16. Quando falam em poluição eu...
17. Para mim, a reciclagem é...
18. A vida é um bem precioso que...
19. Quando ouço notícias sobre catástrofes ambientais, eu...
20. Colaboro com a natureza quando...

21. Para mim o ambiente é...
22. Tenho muito medo de...
23. O desmatamento é triste porque...
24. O que mais me irrita é...
25. Adoro...
26. Detesto...
27. Acredito...
28. Conscientização ambiental é...
29. Para mim o maior problema ambiental é...
30. Saúde é quando...
31. Água é...



GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ
SECRETARIA DOS RECURSOS HÍDRICOS
PROÁGUA

CEARÁ

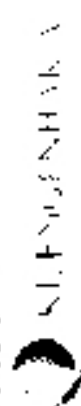
PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SANITÁRIA
LISTAGEM DOS PARTICIPANTES

TÉCNICO RESPONSÁVEL Cláudia Maria Gomes
CIDADE/COMUNIDADE Colônia de São Gonçalo
EVENTO OU ATIVIDADE Oficina do SAPP

DATA 11.08.05

Nº	NOME	INSTITUIÇÃO/IDENTIDADE	FUNÇÃO/CARGO	ENDEREÇO	TELEFONE
01	Yara Espinoza Francisca		Responsável		
02	Alvina Gomes Francisca		Responsável		
03	Marcia Juliana Vitorino		Responsável		
04	Carina Maria Apolinária da Costa		Responsável		
05	Alvina Gomes Francisca		Responsável		
06	Alvina Gomes Francisca		Responsável		
07	Carina Maria Apolinária da Costa		Responsável		
08	Carina Maria Apolinária da Costa		Responsável		
09	Carina Maria Apolinária da Costa		Responsável		
10	Carina Maria Apolinária da Costa		Responsável		
11	Carina Maria Apolinária da Costa		Responsável		
12	Carina Maria Apolinária da Costa		Responsável		
13	Carina Maria Apolinária da Costa		Responsável		
14	Carina Maria Apolinária da Costa		Responsável		
15	Carina Maria Apolinária da Costa		Responsável		
16	Carina Maria Apolinária da Costa		Responsável		
17	Carina Maria Apolinária da Costa		Responsável		
18	Carina Maria Apolinária da Costa		Responsável		
19	Carina Maria Apolinária da Costa		Responsável		
20	Carina Maria Apolinária da Costa		Responsável		
21	Carina Maria Apolinária da Costa		Responsável		
22	Carina Maria Apolinária da Costa		Responsável		
23	Carina Maria Apolinária da Costa		Responsável		
24	Carina Maria Apolinária da Costa		Responsável		
25	Carina Maria Apolinária da Costa		Responsável		
26	Carina Maria Apolinária da Costa		Responsável		
27	Carina Maria Apolinária da Costa		Responsável		
28	Carina Maria Apolinária da Costa		Responsável		
29	Carina Maria Apolinária da Costa		Responsável		
30	Carina Maria Apolinária da Costa		Responsável		
31	Carina Maria Apolinária da Costa		Responsável		
32	Carina Maria Apolinária da Costa		Responsável		
33	Carina Maria Apolinária da Costa		Responsável		
34	Carina Maria Apolinária da Costa		Responsável		
35	Carina Maria Apolinária da Costa		Responsável		
36	Carina Maria Apolinária da Costa		Responsável		
37	Carina Maria Apolinária da Costa		Responsável		
38	Carina Maria Apolinária da Costa		Responsável		
39	Carina Maria Apolinária da Costa		Responsável		
40	Carina Maria Apolinária da Costa		Responsável		
41	Carina Maria Apolinária da Costa		Responsável		
42	Carina Maria Apolinária da Costa		Responsável		
43	Carina Maria Apolinária da Costa		Responsável		
44	Carina Maria Apolinária da Costa		Responsável		
45	Carina Maria Apolinária da Costa		Responsável		
46	Carina Maria Apolinária da Costa		Responsável		
47	Carina Maria Apolinária da Costa		Responsável		
48	Carina Maria Apolinária da Costa		Responsável		
49	Carina Maria Apolinária da Costa		Responsável		
50	Carina Maria Apolinária da Costa		Responsável		
51	Carina Maria Apolinária da Costa		Responsável		
52	Carina Maria Apolinária da Costa		Responsável		
53	Carina Maria Apolinária da Costa		Responsável		
54	Carina Maria Apolinária da Costa		Responsável		
55	Carina Maria Apolinária da Costa		Responsável		
56	Carina Maria Apolinária da Costa		Responsável		
57	Carina Maria Apolinária da Costa		Responsável		
58	Carina Maria Apolinária da Costa		Responsável		
59	Carina Maria Apolinária da Costa		Responsável		
60	Carina Maria Apolinária da Costa		Responsável		
61	Carina Maria Apolinária da Costa		Responsável		
62	Carina Maria Apolinária da Costa		Responsável		
63	Carina Maria Apolinária da Costa		Responsável		
64	Carina Maria Apolinária da Costa		Responsável		
65	Carina Maria Apolinária da Costa		Responsável		
66	Carina Maria Apolinária da Costa		Responsável		
67	Carina Maria Apolinária da Costa		Responsável		
68	Carina Maria Apolinária da Costa		Responsável		
69	Carina Maria Apolinária da Costa		Responsável		
70	Carina Maria Apolinária da Costa		Responsável		
71	Carina Maria Apolinária da Costa		Responsável		
72	Carina Maria Apolinária da Costa		Responsável		
73	Carina Maria Apolinária da Costa		Responsável		
74	Carina Maria Apolinária da Costa		Responsável		
75	Carina Maria Apolinária da Costa		Responsável		
76	Carina Maria Apolinária da Costa		Responsável		
77	Carina Maria Apolinária da Costa		Responsável		
78	Carina Maria Apolinária da Costa		Responsável		
79	Carina Maria Apolinária da Costa		Responsável		
80	Carina Maria Apolinária da Costa		Responsável		
81	Carina Maria Apolinária da Costa		Responsável		
82	Carina Maria Apolinária da Costa		Responsável		
83	Carina Maria Apolinária da Costa		Responsável		
84	Carina Maria Apolinária da Costa		Responsável		
85	Carina Maria Apolinária da Costa		Responsável		
86	Carina Maria Apolinária da Costa		Responsável		
87	Carina Maria Apolinária da Costa		Responsável		
88	Carina Maria Apolinária da Costa		Responsável		
89	Carina Maria Apolinária da Costa		Responsável		
90	Carina Maria Apolinária da Costa		Responsável		
91	Carina Maria Apolinária da Costa		Responsável		
92	Carina Maria Apolinária da Costa		Responsável		
93	Carina Maria Apolinária da Costa		Responsável		
94	Carina Maria Apolinária da Costa		Responsável		
95	Carina Maria Apolinária da Costa		Responsável		
96	Carina Maria Apolinária da Costa		Responsável		
97	Carina Maria Apolinária da Costa		Responsável		
98	Carina Maria Apolinária da Costa		Responsável		
99	Carina Maria Apolinária da Costa		Responsável		
100	Carina Maria Apolinária da Costa		Responsável		

REALIZAÇÃO



13

**PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SANITÁRIA
REGISTRO DE ATIVIDADES**

TÉCNICO RESPONSÁVEL: **ELISALDA MARIA GOMES OLIVEIRA**

CIDADE/COMUNIDADE: **CATARINA/SEDE**

DATA: 12/08/2005

01. EVENTO/REUNIÃO – PAUTA –

Reunião do GAPP, tendo como pauta o andamento dos trabalhos realizados pela técnica e o grupo (GAPP) na questão ambiental.

Distribuição dos “folders” (água tratada e de boa qualidade, projeto de desenvolvimento sustentável de recursos hídricos para o semi-árido Brasileiro-PROAGUA).

02. DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE – METODOLOGIA E OCORRÊNCIAS

Agradecimento pela presença dos membros do GAPP.

Leitura do texto “Assembléia na carpintaria”, para proporcionar reflexão sobre a importância do trabalho de cada um no bom funcionamento de uma equipe/grupo.

Discutir sobre o trabalho de educação ambiental desenvolvido pela técnica, sugestões e convites de pessoas qualificadas em determinadas áreas para palestras, por exemplo: coordenador da vigilância sanitária para falar sobre doenças de veiculação hídrica, representante da COGERH (Estadual) para explicitar sobre o gerenciamento da barragem, após as construções da adutora.

03. PONTOS FORTES

Participação, sugestões e envolvimento dos membros na realização das atividades do programa de educação ambiental, como os encaminhamentos de discussões, do grupo, relacionados a questão ambiental, as autoridades locais, câmara dos vereadores.

REALIZAÇÃO:

04. PONTOS FRACOS

Os membros pediram que procurássemos os órgãos responsáveis pelo gerenciamento da barragem/água (COGERH), pois o grupo queixou-se da falta de um representante da área para saber quais são os planos e as ações a serem desenvolvidas após a obra e também questões relacionadas a água.

05. NÚMERO DE PARTICIPANTES

06 pessoas.

06. DECISÕES E ENCAMINHAMENTO.

Informativos.

Divulgação do cronograma de atividades da semana de 15 a 19 de agosto de 2005.

Ficou definido pelo grupo GAPP que o 1º texto a ser divulgado na rádio e outros meios seria o primeiro tema apresentado (folha fornecida pela coordenação da KL).

07. PROVIDÊNCIAS E RESPONSABILIDADES

Reuniões - Câmara: 26/08/05 (manhã) e do CMDS (tarde).

Entraves/desafios – construção de barragens sucessivas (inclusão no PPA).

Técnico Responsável



GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ
SECRETARIA DOS RECURSOS HÍDRICOS
PROÁGUA

CEARA

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SANITÁRIA
LISTAGEM DOS PARTICIPANTES

TÉCNICO RESPONSÁVEL Elizabeth Maria Gomes
CIDADE/COMUNIDADE Limoeiro - Ce
EVENTO OU ATIVIDADE Reunião de SAP

DATA: 12/08/05

Nº	NOME	INSTITUIÇÃO/IDENTIDADE	FUNÇÃO/CARGO	ENDEREÇO	TELEFONE
01	Paulo Roberto da Silva	SEDE DISAGRIÁRIO	SECRETÁRIO	AUSUBENCO, 425	35561619
02	Luciano Gomes de Araújo	IBRACOLA	COORDENADOR	VARZOSA KUMATILLA	3557270
03	Antonio de Aguiar Silva	Associação de Agricultores	PROFESSOR	Alameda de São Francisco	35561139
04	OS integrantes do Grupo de Trabalho	Associação de Agricultores	PROFESSOR	Alameda de São Francisco	35561139
05	Obcepar Ambiental (Mês de Obcepar)	Sociedade	PROFESSOR	AV: São Paulo	35561139
06					
07					
08					
09					
10					
11					
12					
13					
14					
15					
16					
17					
18					
19					
20					
21					
22					
23					
24					
25					

REALIZAÇÃO



INSTITUIÇÃO

21

**PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SANITÁRIA
REGISTRO DE ATIVIDADES**

TÉCNICO RESPONSÁVEL: **ELISALDA MARIA GOMES OLIVEIRA**

CIDADE/COMUNIDADE: **CATARINA/SÃO BENTO DE CIMA** DATA: 16/08/2005

01. EVENTO/REUNIÃO – PAUTA –

Palestra sobre meio ambiente e a importância do uso racional da água, combate ao desperdício, cuidados que as crianças deverão ter com os equipamentos instalados da adutora.

Distribuição dos folders da campanha educativa do programa de educação ambiental e sanitária.

02. DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE – METODOLOGIA E OCORRÊNCIAS

Apresentação pessoal e do trabalho desenvolvido pelo governo do Estado, SRH-PROAGUA e KL Engenharia de educação ambiental e sanitária.

Distribuição dos folders e palestra sobre o que é o meio ambiente, importância da água, uso racional e combate ao desperdício da mesma.

Divisão da turma em grupos para realizar um trabalho em equipe com o tema: meio ambiente e a relação com a água.

Apresentação dos trabalhos e encerramento.

03. PONTOS FORTES

Participação de todos os alunos e envolvimento da professora em trabalhar o tema apresentado.

Apresentação da obra, conscientização sobre a importância de preservar a água, combate ao desperdício e a importância da água para os seres vivos.

Desenvolvimento do trabalho em grupo, desenvolvendo o espírito de solidariedade, cooperação, auto-estima e respeito ao outro e a natureza.

REALIZAÇÃO:

04. PONTOS FRACOS

-

05. NÚMERO DE PARTICIPANTES

Total de alunos: 15.

06. DECISÕES E ENCAMINHAMENTO.

-

07. PROVIDÊNCIAS E RESPONSABILIDADES

-

Técnico Responsável

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SANITÁRIA
LISTAGEM DOS PARTICIPANTES

TÉCNICO RESPONSÁVEL Elisabete Maria Gomes DATA: 16.10.2005
 CIDADE/COMUNIDADE Estância Planície de São Gonçalo de Amaral
 EVENTO OU ATIVIDADE Política para o desenvolvimento ambiental do município de São Gonçalo de Amaral

Nº	NOME	INSTITUIÇÃO/IDENTIDADE	FUNÇÃO/CARGO	ENDEREÇO	TELEFONE
01	Diane Chaves Oliveira				
02	Diane Chaves Oliveira				
03	Francisco Anderson da Silva				
04	Paulo Alves Ferreira				
05	Roberto José de Jesus				
06	Surandinha Silva Oliveira				
07	Roberto de Araújo Barbosa				
08	Francisco Samuel Barbosa				
09	Carla Ben Aires Teixeira				
10	Adriana Aires Teixeira				
11	Valter Aires Teixeira				
12	Paula Aires Ferreira				
13	Antonio Augusto Oliveira				
14	Antonio Rappini Barbosa				
15	Magde Chaves Pereira				
16	Sida Maria Evangelista				
17					
18					
19					
20					
21					
22					

**PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SANITÁRIA
REGISTRO DE ATIVIDADES**

TÉCNICO RESPONSÁVEL: **ELISALDA MARIA GOMES OLIVEIRA**

CIDADE/COMUNIDADE: **CATARINA/FIGUEREDO**

DATA: 17/08/2005

01. EVENTO/REUNIÃO – PAUTA –

Realização de duas palestras na Escola de Ensino Fundamental Antônio Alves de Castro, na comunidade Figueredo (manhã e tarde).

Realização de uma oficina, abordando a relação água e vida, importância em preservá-la.

02. DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE – METODOLOGIA E OCORRÊNCIAS

Apresentação pessoal, explicando o programa de educação ambiental e sanitária, quem são os órgãos responsáveis e financiadores da obra e quais comunidades/localidades serão atendidas pelas adutoras, importância da água tratada e de boa qualidade para o ser humano. Logo em seguida, explicamos o que é meio ambiente, a importância em preservá-lo e conservá-lo e a questão da escassez da água, o uso racional da mesma e combate ao desperdício. No último momento tiramos as dúvidas e realizamos uma oficina utilizando como recursos: revistas, cartolinas, cola, tesoura; e utilizamos uma dinâmica de reflexão sobre água.

03. PONTOS FORTES

Participação com tira-dúvidas.

Esclarecimento com a comunidade sobre a obra, sobre educação ambiental e sensibilização aos alunos para melhor aproveitar a água (trabalhando escassez, desperdício, uso racional e irracional).

04. PONTOS FRACOS

-

REALIZAÇÃO:



KL ENGENHARIA

05. NÚMERO DE PARTICIPANTES

Total de alunos: 62.

06. DECISÕES E ENCAMINHAMENTO.

-

07. PROVIDÊNCIAS E RESPONSABILIDADES

-

Técnico Responsável



GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ
SECRETARIA DOS RECURSOS HÍDRICOS
PROÁGUA

CEARÁ

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SANITÁRIA
LISTAGEM DOS PARTICIPANTES

TÉCNICO RESPONSÁVEL Elisângela Maria Gomes DATA: 17.08.05
CIDADE/COMUNIDADE Caruarua - Le / Iguaraci
EVENTO OU ATIVIDADE 1ª Palestra de Capacitação do Programa PROÁGUA/educando a comunidade a cuidar da água

Nº	NOME	INSTITUIÇÃO/ENTIDADE	FUNÇÃO/CARGO	ENDEREÇO	TELEFONE
01	Francisco Manoel Santos		educante		
02	Araceli Amanda Paiva				
03	Francisca Sônia Schicho				
04	Francisca Lygia Siqueira Lima				
05	Marcelino de Sousa Siqueira				
06	Henrique da Sousa				
07	Amândio de Sousa Santos				
08	Leandro de Sousa Santos				
09	Carlos Eduardo Siqueira Santos				
10	Georgel Leiria Nunes				
11	Renata Lúcia Pereira				
12	Francisca Madalena Barbosa				
13	Luana Siqueira Santos				
14	Karina Siqueira Santos				
15	Vilma de Sousa Santos				
16	Antônio Carlos Soares				
17	Carlos Eduardo Matos Guello				
18	Walter Martins				
19	Lindete Evangelina Paiva				
20	Marcelo de Sousa Santos				
21	Francisco Gabriel				
22	Caio Valquiria Lima				

REALIZAÇÃO



NUFENHIA

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SANITÁRIA
LISTAGEM DOS PARTICIPANTES

TÉCNICO RESPONSÁVEL: Eliseleide Maria Gomes

CIDADE/COMUNIDADE: Caterinas / F. Agreste

EVENTO OU ATIVIDADE: Realização da apresentação de Programa e elucidando a escassez de água

DATA: 17.08.05

Nº	NOME	INSTITUIÇÃO/IDENTIDADE	FUNÇÃO/CARGO	ENDEREÇO	TELEFONE
23	Demétrio de Almeida		Estudante		
24	Marcelo Bezerra de Castro		II		
25	Antônio Vinícius				
26	Kleber Mendes de Souza				
27	DANARA DUARTE SOARES				
28	TERCIANA AGOSTO DE CASTRO				
29	DAEAFI RUIZES ALMEIDA				
30	BRUNO DE MOURA				
31	Francisco de Assis				
32	Francisco Evangelista				
33	FRANCISCO DE ASSIS				
34	Francisco Daviana de Castro				
35	de Jesus				
36	Francisco Pinheiro Martins				
37	Francisco Ezequiel				
38	Marcelo Roberto Rodrigues				

REALIZAÇÃO

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SANITÁRIA
LISTAGEM DOS PARTICIPANTES

TÉCNICO RESPONSÁVEL Elisabete Praxina Gomes
CIDADE/COMUNIDADE Lotarinas - Esigundo
EVENTO OU ATIVIDADE Palestra

DATA: 17/08/05

Nº	NOME	INSTITUIÇÃO/IDENTIDADE	FUNÇÃO/CARGO	ENDEREÇO	TELEFONE
39	Família de Antônio de Souza		estudante		
40	Empresa Saneamento				
41	Andréia Maria de Araújo				
42	Zilene Evangelina de Brito				
43	Antônia Gleice da Silva				
44	MARIA SUIANE DE PEREIRA DO CARVALHO				
45	MARIA SUELIANTHES DE SAES				
46	BRUNO MAURICIO VIEIRA MORAES				
47	Roberto Luiz de Souza Castro				
48	ARMÊNIO CARNEIRO SILVA				
49	Luiz Carlos Pereira de Souza				
50	Luiz Carlos Pereira de Souza		estudante	Esigundo III	556.3000
51	Roberto Luiz de Souza Castro				
52	Roberto Luiz de Souza Castro				
53	Priscila Soares de Castro				
54	Priscila Soares de Castro				
55	Priscila Soares de Castro				
56	Priscila Soares de Castro				

**PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SANITÁRIA
REGISTRO DE ATIVIDADES**

TÉCNICO RESPONSÁVEL: **ELISALDA MARIA GOMES OLIVEIRA**

CIDADE/COMUNIDADE: **CATARINA-CE**

DATA: 18/08/2005

01. EVENTO/REUNIÃO – PAUTA –

Reunião do GAPP da comunidade de São Gonçalo.

A reunião teve como pauta discutir o saneamento básico, coleta e destinação final do lixo, abastecimento de água, classificação da água e esgotamento sanitário.

02. DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE – METODOLOGIA E OCORRÊNCIAS

Boas vindas e agradecimento pela presença de todos. Realização da dinâmica “círculos invertidos”, utilizamos som e cd, tendo como objetivo vitalizar o grupo explorando a criatividade, cooperação e flexibilidade.

Questionamentos a respeito da realização da dinâmica com as perguntas: que habilidades humanas foram importantes para o que o grupo vencesse o desafio e o que sentiram?

Exposição oral do que é saneamento básico, quais componentes de saneamento, doenças de veiculação hídrica.

Momento de tira-dúvidas e encerramento do encontro com a leitura do texto “acreditamos que um mundo melhor depende de nós” (anexo).

03. PONTOS FORTES

Participação de todos, tira-dúvidas, perguntas.

Discussão a respeito do saneamento básico da comunidade, a importância de preservar o açude, repassando os conhecimentos a outras pessoas.

Apresentação e participação da agente de saúde, falando um pouco das doenças causadas tanto pela falta de saneamento quanto pela água que não tem tratamento.

REALIZAÇÃO:

04. PONTOS FRACOS

Falta das pessoas convidadas e de outros membros do GAPP.

05. NÚMERO DE PARTICIPANTES

06 pessoas.

06. DECISÕES E ENCAMINHAMENTO.

-

07. PROVIDÊNCIAS E RESPONSABILIDADES

-

Técnico Responsável

**PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SANITÁRIA
REGISTRO DE ATIVIDADES**

TÉCNICO RESPONSÁVEL: **ELISALDA MARIA GOMES OLIVEIRA**

CIDADE/COMUNIDADE: **CATARINA/SÃO GONÇALO**

DATA: 18/08/2005

01. EVENTO/REUNIÃO – PAUTA –

Realização de uma palestra para os alunos da Escola de Ensino Fundamental Capitão Epaminondas em São Gonçalo, sobre água, sua utilidade, a importância em preservá-la, o cuidado com o açude, o combate ao desperdício e as doenças provocadas pela água sem tratamento e de péssima qualidade.

Foi abordado o sistema adutor e sobre a estação de tratamento de água na comunidade.

02. DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE – METODOLOGIA E OCORRÊNCIAS

Apresentação explicando que órgãos são responsáveis pela obra e pelo programa de educação ambiental, de onde vem o financiamento. Em seguida falamos sobre educação ambiental e sanitária, sobre a participação de todos para conservar o manancial que abastece a comunidade, elucidamos a escassez da água, importância que ela tem para os seres vivos, o uso racional e irracional da água e o compromisso que todos nós devemos ter para assegurar termos sempre água potável.

Logo após a agente de saúde falou sobre as doenças transmitidas pela água, reforçando o cuidado que devemos ter para não poluir o açude.

03. PONTOS FORTES

Esclarecimento para os alunos sobre a obra, o que é adutora, cuidados que deverão ter com os equipamentos do sistema implantado, valor da água para o ser humano, uso racional e irracional da água e participação da agente de saúde que se disponibilizou para palestras aos alunos sobre doenças comuns na localidade e outras transmitidas pela água.

REALIZAÇÃO:



KL ENGENHARIA

04. PONTOS FRACOS

-

05. NÚMERO DE PARTICIPANTES

Total de alunos: 26.

06. DECISÕES E ENCAMINHAMENTO.

-

07. PROVIDÊNCIAS E RESPONSABILIDADES

Convite a todos para o módulo I sobre educação ambiental dias 25 e 26 em São Gonçalo.

Técnico Responsável

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SANITÁRIA
LISTAGEM DOS PARTICIPANTES

TÉCNICO RESPONSÁVEL Elisvânia Maria Gomes DATA: 18/08/05
 CIDADE/COMUNIDADE Guilherme / São José
 EVENTO OU ATIVIDADE Reunião com estudantes sobre o tratamento da água potável.

Nº	NOME	INSTITUIÇÃO/IDENTIDADE	FUNÇÃO/CARGO	ENDEREÇO	TELEFONE
1	Willa de Sousa		estudante		
2	Caroline Fátima Sousa				
3	Francisco Thiago Siqueira				
4	José Augusto Lima de Sousa				
5	Ernanildo Soares de Lima				
6	Vanilson Siqueira de Sousa				
7	Antonio Nilson P. da Silva				
8	Clara Góes Pires				
9	Anderson Alencar Albuquerque				
10	Paula Sílvia Brito da Silva				
11	Marina Leandra Gomes				
12	Antonio Targino Costa da Silva				
13	Paula Sílvia Brito da Silva				
14	Willa de Sousa				
15	Willa de Sousa				
16	Antonio Targino Costa da Silva				
17	Willa de Sousa				
18	Willa de Sousa				
19	Ant. Benvenuto Monteiro da Silva				
20	Ant. Benvenuto Monteiro da Silva				
21	Ant. Benvenuto Monteiro da Silva				
22	Ant. Benvenuto Monteiro da Silva				
23	Ant. Benvenuto Monteiro da Silva				
24	Ant. Benvenuto Monteiro da Silva				
25	Ant. Benvenuto Monteiro da Silva				
26	Ant. Benvenuto Monteiro da Silva				
27	Ant. Benvenuto Monteiro da Silva				
28	Ant. Benvenuto Monteiro da Silva				
29	Ant. Benvenuto Monteiro da Silva				
30	Ant. Benvenuto Monteiro da Silva				
31	Ant. Benvenuto Monteiro da Silva				
32	Ant. Benvenuto Monteiro da Silva				
33	Ant. Benvenuto Monteiro da Silva				
34	Ant. Benvenuto Monteiro da Silva				
35	Ant. Benvenuto Monteiro da Silva				
36	Ant. Benvenuto Monteiro da Silva				
37	Ant. Benvenuto Monteiro da Silva				
38	Ant. Benvenuto Monteiro da Silva				
39	Ant. Benvenuto Monteiro da Silva				
40	Ant. Benvenuto Monteiro da Silva				
41	Ant. Benvenuto Monteiro da Silva				
42	Ant. Benvenuto Monteiro da Silva				
43	Ant. Benvenuto Monteiro da Silva				
44	Ant. Benvenuto Monteiro da Silva				
45	Ant. Benvenuto Monteiro da Silva				
46	Ant. Benvenuto Monteiro da Silva				
47	Ant. Benvenuto Monteiro da Silva				
48	Ant. Benvenuto Monteiro da Silva				
49	Ant. Benvenuto Monteiro da Silva				
50	Ant. Benvenuto Monteiro da Silva				
51	Ant. Benvenuto Monteiro da Silva				
52	Ant. Benvenuto Monteiro da Silva				
53	Ant. Benvenuto Monteiro da Silva				
54	Ant. Benvenuto Monteiro da Silva				
55	Ant. Benvenuto Monteiro da Silva				
56	Ant. Benvenuto Monteiro da Silva				
57	Ant. Benvenuto Monteiro da Silva				
58	Ant. Benvenuto Monteiro da Silva				
59	Ant. Benvenuto Monteiro da Silva				
60	Ant. Benvenuto Monteiro da Silva				



GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ
SECRETARIA DOS RECURSOS HÍDRICOS
PROÁGUA

CEARÁ

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SANITÁRIA

LISTAGEM DOS PARTICIPANTES

TÉCNICO RESPONSÁVEL: Elizabida Maria Gomes
CIDADE/COMUNIDADE: SABARANA / São Vicente
EVENTO OU ATIVIDADE: Reunião do GRPP DATA: 18.08.05

Nº	NOME	INSTITUIÇÃO/ENTIDADE	FUNÇÃO/CARGO	ENDEREÇO	TELEFONE
01	Carolina Rodrigues Gomes Sarmento		A		
02	Antônio Cláudio Soares Júnior		PROFESSOR		
03	Mônica Maria Bêta dos Santos		A.C.B		
04	Marlene Patrícia Costa		A.C.B		
05	Cláudia Brito de Sá		Coordenadora		
06	Paulo Roberto Gomes		Coordenador		

**PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SANITÁRIA
REGISTRO DE ATIVIDADES**

TÉCNICO RESPONSÁVEL: **ELISALDA MARIA GOMES OLIVEIRA**

CIDADE/COMUNIDADE: **CATARINA-CE**

DATA: 22/08/2005

01. EVENTO/REUNIÃO – PAUTA –

Oficina para o GAPP de Catarina-sede sobre noções básicas de como se elabora projetos.

A oficina teve como objetivo capacitá-los para a elaboração de projetos para a comunidade.

02. DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE – METODOLOGIA E OCORRÊNCIAS

Boas vindas, leitura do texto “ser uma equipe”, a importância do trabalho em conjunto.

No segundo momento realizamos a dinâmica do “ círculo invertido”, tendo como objetivo proporcionar a criatividade, cooperação e vitalizar o grupo.

Exposição oral do que é um projeto, os aspectos importantes na elaboração do mesmo e tira-dúvidas.

Aplicação da metodologia SOPS, utilizamos papel madeira, fichas e canetinhas. A atividade proporcionou ao grupo refletir nos problemas e possíveis soluções para o município.

As atividades se iniciaram às 16:00hs e terminaram às 19:15hs.

03. PONTOS FORTES

Conhecimentos para o grupo, o que é o projeto, aspectos importantes na elaboração deste e a que se destina.

Participar ativa de todos, questionando e propondo.

REALIZAÇÃO:



KL ENGENHARIA

Elaboração de um esquema para se pensar em um projeto em relação ao meio ambiente do município de Catarina.

04. PONTOS FRACOS

Presença de poucos membros do GAPP e das pessoas convidadas.

05. NÚMERO DE PARTICIPANTES

08.

06. DECISÕES E ENCAMINHAMENTO.

Levar idéias para trabalhar o projeto em educação ambiental, sanitária para o curso nos dias 23 e 24 de agosto, em Catarina.

Elaboração do projeto pela equipe.

07. PROVIDÊNCIAS E RESPONSABILIDADES

Marcar nova data para encontro após o curso.

Marcar horário e dia em que todos possam participar.

Assessorar no desenvolvimento do projeto de educação ambiental e sanitária.

Técnico Responsável

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SANITÁRIA
LISTAGEM DOS PARTICIPANTES

TÉCNICO RESPONSÁVEL Elisabete Maria Gomes
CIDADE/COMUNIDADE Caridade e
EVENTO OU ATIVIDADE Exibição com o GRPF

DATA: 20/08/05

Nº	NOME	INSTITUIÇÃO/IDENTIDADE	FUNÇÃO/CARGO	ENDEREÇO	TELEFONE
01	Antônia Inês de Azevedo	Zanide	figante de saúde	Av. São Paulo 4979	
02	Antônio Alves de Sousa	Junete	Deputado Estadual	Av. São Paulo 563	
03	Cláudia da Mendonça Oliveira	PIMP	Coordenadora	Av. São Paulo 452	3336 1016
04	Conte de Azevedo	PIMP	Tecnicaria	Vila de Caridade	
05	Dr. E. P. S. S. S.	Pimp Ambient	Tecnicaria	R. São Paulo 422	3556 6729
06	Dr. Roberto de Silva	Caridade	SECRETARIO	Av. São Paulo 422	355 1592
07	Dr. Roberto de Silva	Caridade	Deputado Estadual	Av. São Paulo 422	
08	Dr. Roberto de Silva	Caridade	Deputado Estadual	Av. São Paulo 422	
09	Dr. Roberto de Silva	Caridade	Deputado Estadual	Av. São Paulo 422	
10	Dr. Roberto de Silva	Caridade	Deputado Estadual	Av. São Paulo 422	
11	Dr. Roberto de Silva	Caridade	Deputado Estadual	Av. São Paulo 422	
12	Dr. Roberto de Silva	Caridade	Deputado Estadual	Av. São Paulo 422	
13	Dr. Roberto de Silva	Caridade	Deputado Estadual	Av. São Paulo 422	
14	Dr. Roberto de Silva	Caridade	Deputado Estadual	Av. São Paulo 422	
15	Dr. Roberto de Silva	Caridade	Deputado Estadual	Av. São Paulo 422	
16	Dr. Roberto de Silva	Caridade	Deputado Estadual	Av. São Paulo 422	
17	Dr. Roberto de Silva	Caridade	Deputado Estadual	Av. São Paulo 422	
18	Dr. Roberto de Silva	Caridade	Deputado Estadual	Av. São Paulo 422	
19	Dr. Roberto de Silva	Caridade	Deputado Estadual	Av. São Paulo 422	
20	Dr. Roberto de Silva	Caridade	Deputado Estadual	Av. São Paulo 422	
21	Dr. Roberto de Silva	Caridade	Deputado Estadual	Av. São Paulo 422	
22	Dr. Roberto de Silva	Caridade	Deputado Estadual	Av. São Paulo 422	
23	Dr. Roberto de Silva	Caridade	Deputado Estadual	Av. São Paulo 422	
24	Dr. Roberto de Silva	Caridade	Deputado Estadual	Av. São Paulo 422	
25	Dr. Roberto de Silva	Caridade	Deputado Estadual	Av. São Paulo 422	
26	Dr. Roberto de Silva	Caridade	Deputado Estadual	Av. São Paulo 422	
27	Dr. Roberto de Silva	Caridade	Deputado Estadual	Av. São Paulo 422	
28	Dr. Roberto de Silva	Caridade	Deputado Estadual	Av. São Paulo 422	
29	Dr. Roberto de Silva	Caridade	Deputado Estadual	Av. São Paulo 422	
30	Dr. Roberto de Silva	Caridade	Deputado Estadual	Av. São Paulo 422	
31	Dr. Roberto de Silva	Caridade	Deputado Estadual	Av. São Paulo 422	
32	Dr. Roberto de Silva	Caridade	Deputado Estadual	Av. São Paulo 422	
33	Dr. Roberto de Silva	Caridade	Deputado Estadual	Av. São Paulo 422	
34	Dr. Roberto de Silva	Caridade	Deputado Estadual	Av. São Paulo 422	
35	Dr. Roberto de Silva	Caridade	Deputado Estadual	Av. São Paulo 422	
36	Dr. Roberto de Silva	Caridade	Deputado Estadual	Av. São Paulo 422	
37	Dr. Roberto de Silva	Caridade	Deputado Estadual	Av. São Paulo 422	
38	Dr. Roberto de Silva	Caridade	Deputado Estadual	Av. São Paulo 422	
39	Dr. Roberto de Silva	Caridade	Deputado Estadual	Av. São Paulo 422	
40	Dr. Roberto de Silva	Caridade	Deputado Estadual	Av. São Paulo 422	

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ
SECRETARIA DOS RECURSOS HÍDRICOS
PROÁGUA

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SANITÁRIA

LISTAGEM DOS PARTICIPANTES

TECNICO RESPONSÁVEL: Elisavinda Maria Gomes Oliveira
CIDADIA/COMUNIDADE: Colônia I
EVENTO OU ATIVIDADE: Microb. I
DATA: 23/08/05
Parade (Manhã)

Nº	NOME	INSTITUIÇÃO	FUNÇÃO	ENDEREÇO	TELEFONE
1	Rennirius Gurgel de Oliveira	Prof. Técnico de nível	Agente Industrial n.º 220	R. 15 de novembro n.º 220	3596 1414
2	Claudiana Moreira Queiroz	PMP	Coordenadora	Av. São Bento n.º 452	3556 1016
3	Deborah Almeida Rodrigues	CRAS	Responsável	C. Vila Helenista n.º 15	3596 1006
4	Carla Maria de Jesus	Comunidade	Prezidente	R. Presidente	3596 1288
5	Emmanuel Monteiro	Carreira Estudantil	1.º secretário	R. 01 de Maio	
6	Felipe de Almeida	Pro. Técnico	2.º secretário	R. São Francisco de Sales	3556 1525
7	Francine Gomes de Jesus	2.ª série	AGENTE AUXIL	Rua Azevedo	3556 1216
8	Francisco Evangelista de Sousa	Ab. Ecol. 2	AGENTE AUXIL	Av. Paulo Felix	3556 4108
9	Francisco Soares	At. Técnico	Coordenador	Av. Paulo Felix	3556 4108
10	Antonio Brasileiro de Oliveira	At. Técnico	Coordenador	Av. Paulo Felix	3556 4108
11	Andréia Evangelista de Jesus	At. Técnico	Coordenador	R. 12 de maio	3556 4108
12	Valéria de Jesus	At. Técnico	Coordenador	R. 12 de maio	3556 4108
13	Silvana Moreira	At. Técnico	Coordenador	R. 12 de maio	3556 4108
14	Antônio Manoel de Jesus	At. Técnico	Coordenador	R. 12 de maio	3556 4108
15	Alana Eden Santos	At. Técnico	Coordenador	R. 12 de maio	3556 4108
16	Antônio Manoel de Jesus	At. Técnico	Coordenador	R. 12 de maio	3556 4108
17	Antônio Manoel de Jesus	At. Técnico	Coordenador	R. 12 de maio	3556 4108
18	Antônio Manoel de Jesus	At. Técnico	Coordenador	R. 12 de maio	3556 4108
19	Antônio Manoel de Jesus	At. Técnico	Coordenador	R. 12 de maio	3556 4108
20	Antônio Manoel de Jesus	At. Técnico	Coordenador	R. 12 de maio	3556 4108
21	Antônio Manoel de Jesus	At. Técnico	Coordenador	R. 12 de maio	3556 4108

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SANITÁRIA
LISTAGEM DOS PARTICIPANTES

TÉCNICO RESPONSÁVEL Elisabete Maria Gomes
CIDADE/COMUNIDADE Catapé
EVENTO OU ATIVIDADE Módulo I

DATA: 23/08/05
tarde

Nº	NOME	INSTITUIÇÃO/IDENTIDADE	FUNÇÃO/CARGO	ENDEREÇO	TELEFONE
21	Francisco Bezerra de Siqueira	EMATE-PCS	AG. RURAL	AV. PAVANES FELIX S/N	5565-9308
22	Francisco Bezerra de Siqueira	Soc. Des. Agrícolas	AG. RURAL	Rua Azevedo 111	3326-2116
23	Francisco Bezerra de Siqueira	CEASA	AG. RURAL	AV. PAVANES FELIX S/N - 1608	5565-9308
24	Francisco Bezerra de Siqueira	CEASA	AG. RURAL	AV. PAVANES FELIX S/N - 1608	5565-9308
25	Francisco Bezerra de Siqueira	CEASA	AG. RURAL	AV. PAVANES FELIX S/N - 1608	5565-9308
26	Francisco Bezerra de Siqueira	CEASA	AG. RURAL	AV. PAVANES FELIX S/N - 1608	5565-9308
27	Francisco Bezerra de Siqueira	CEASA	AG. RURAL	AV. PAVANES FELIX S/N - 1608	5565-9308
28	Francisco Bezerra de Siqueira	CEASA	AG. RURAL	AV. PAVANES FELIX S/N - 1608	5565-9308
29	Francisco Bezerra de Siqueira	CEASA	AG. RURAL	AV. PAVANES FELIX S/N - 1608	5565-9308
30	Francisco Bezerra de Siqueira	CEASA	AG. RURAL	AV. PAVANES FELIX S/N - 1608	5565-9308
31	Francisco Bezerra de Siqueira	CEASA	AG. RURAL	AV. PAVANES FELIX S/N - 1608	5565-9308
32	Francisco Bezerra de Siqueira	CEASA	AG. RURAL	AV. PAVANES FELIX S/N - 1608	5565-9308
33	Francisco Bezerra de Siqueira	CEASA	AG. RURAL	AV. PAVANES FELIX S/N - 1608	5565-9308
34	Francisco Bezerra de Siqueira	CEASA	AG. RURAL	AV. PAVANES FELIX S/N - 1608	5565-9308
35	Francisco Bezerra de Siqueira	CEASA	AG. RURAL	AV. PAVANES FELIX S/N - 1608	5565-9308
36	Francisco Bezerra de Siqueira	CEASA	AG. RURAL	AV. PAVANES FELIX S/N - 1608	5565-9308
37	Francisco Bezerra de Siqueira	CEASA	AG. RURAL	AV. PAVANES FELIX S/N - 1608	5565-9308
38	Francisco Bezerra de Siqueira	CEASA	AG. RURAL	AV. PAVANES FELIX S/N - 1608	5565-9308
39	Francisco Bezerra de Siqueira	CEASA	AG. RURAL	AV. PAVANES FELIX S/N - 1608	5565-9308
40	Francisco Bezerra de Siqueira	CEASA	AG. RURAL	AV. PAVANES FELIX S/N - 1608	5565-9308
41	Francisco Bezerra de Siqueira	CEASA	AG. RURAL	AV. PAVANES FELIX S/N - 1608	5565-9308
42	Francisco Bezerra de Siqueira	CEASA	AG. RURAL	AV. PAVANES FELIX S/N - 1608	5565-9308
43	Francisco Bezerra de Siqueira	CEASA	AG. RURAL	AV. PAVANES FELIX S/N - 1608	5565-9308
44	Francisco Bezerra de Siqueira	CEASA	AG. RURAL	AV. PAVANES FELIX S/N - 1608	5565-9308
45	Francisco Bezerra de Siqueira	CEASA	AG. RURAL	AV. PAVANES FELIX S/N - 1608	5565-9308
46	Francisco Bezerra de Siqueira	CEASA	AG. RURAL	AV. PAVANES FELIX S/N - 1608	5565-9308
47	Francisco Bezerra de Siqueira	CEASA	AG. RURAL	AV. PAVANES FELIX S/N - 1608	5565-9308
48	Francisco Bezerra de Siqueira	CEASA	AG. RURAL	AV. PAVANES FELIX S/N - 1608	5565-9308
49	Francisco Bezerra de Siqueira	CEASA	AG. RURAL	AV. PAVANES FELIX S/N - 1608	5565-9308
50	Francisco Bezerra de Siqueira	CEASA	AG. RURAL	AV. PAVANES FELIX S/N - 1608	5565-9308

REALIZAÇÃO



KLINGFINHAKIA

19

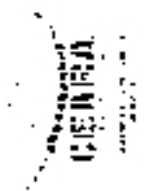
GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ
SECRETARIA DOS RECURSOS HÍDRICOS
PROÁGUA

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SANITÁRIA

LISTAGEM DOS PARTICIPANTES

TÉCNICO RESPONSÁVEL: Suzaneide Nogueira Gomes Oliveira DATA: 24/08/02
CIDADE/COMUNIDADE: Cidade Nova LOCAL: Manhã
EVENTO OU ATIVIDADE: Mostra I

Nº	NOME	INSTITUIÇÃO	FUNÇÃO	ENDEREÇO	TELEFONE
01	Thaís Barros Bezerra	Universidade	Docente	Av. Paulino F. Silva 3000	3363 7509
02	Mª Inês Maria Andrade	Escola Municipal	Assessoria	Rua Joaquim V. Cavalcanti	-
03	Renata Tatiana A. Duvila	Estudante	Estudante	Rua Joaquim V. Cavalcanti	-
04	Fernando S. S. S. S.	Escola	Docente	Av. Frederico F. F. F.	3363 7509
05	Reginaldo Alves Martins	EEEF	Professor	R. S. S. S.	3363 7509
06	Guilherme Brito	Escola	Coordenador	R. S. S. S.	3363 7509
07	Francisco S. S. S.	Escola	Docente	R. S. S. S.	3363 7509
08	Luiz Felipe R. S. S.	Escola	Docente	R. S. S. S.	3363 7509
09	Lucas S. S. S.	Escola	Docente	R. S. S. S.	3363 7509
10	Adriana dos Santos	Escola	Docente	R. S. S. S.	3363 7509
11	Mauro S. S. S.	Escola	Docente	R. S. S. S.	3363 7509
12	Maria S. S. S.	Escola	Docente	R. S. S. S.	3363 7509
13	Luiz S. S. S.	Escola	Docente	R. S. S. S.	3363 7509
14	Francisco S. S. S.	Escola	Docente	R. S. S. S.	3363 7509
15	Glória dos Santos	Escola	Docente	R. S. S. S.	3363 7509
16	Valéria S. S. S.	Escola	Docente	R. S. S. S.	3363 7509
17	Luiz S. S. S.	Escola	Docente	R. S. S. S.	3363 7509
18	Luiz S. S. S.	Escola	Docente	R. S. S. S.	3363 7509
19	Luiz S. S. S.	Escola	Docente	R. S. S. S.	3363 7509
20	Luiz S. S. S.	Escola	Docente	R. S. S. S.	3363 7509
21	Luiz S. S. S.	Escola	Docente	R. S. S. S.	3363 7509
22	Luiz S. S. S.	Escola	Docente	R. S. S. S.	3363 7509
23	Luiz S. S. S.	Escola	Docente	R. S. S. S.	3363 7509
24	Luiz S. S. S.	Escola	Docente	R. S. S. S.	3363 7509
25	Luiz S. S. S.	Escola	Docente	R. S. S. S.	3363 7509

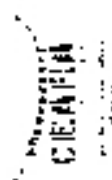


GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ
SECRETARIA DOS RECURSOS HÍDRICOS
PROAGUA

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SANITÁRIA
LISTAGEM DOS PARTICIPANTES

TÉCNICO RESPONSÁVEL: Christiane Micaela Gomes Oliveira
CIDADE/COMUNIDADE: Coqueiros
EVENTO OU ATIVIDADE: Mostrão I
DATA: 24/08/05
Tarde

Nº	NOME	INSTITUIÇÃO	FUNÇÃO	ENDEREÇO	TELEFONE
01	Ena Reis de Mello	CEAR	Adm. de	R. Joaquim de Carvalho	3556113
02	M. L. L. L.	Hosp. Filial	Adm. de	R. Joaquim de Carvalho	3556113
03	Leandro de Fátima	Estudante	Adm. de	R. Joaquim de Carvalho	3556113
04	Renata de Fátima	CEDE	Adm. de	R. Joaquim de Carvalho	3556113
05	Antônio de Fátima	CEDE	Adm. de	R. Joaquim de Carvalho	3556113
06	Valéria de Fátima	CEDE	Adm. de	R. Joaquim de Carvalho	3556113
07	Fernando de Fátima	CEDE	Adm. de	R. Joaquim de Carvalho	3556113
08	João de Fátima	CEDE	Adm. de	R. Joaquim de Carvalho	3556113
09	Antônio de Fátima	CEDE	Adm. de	R. Joaquim de Carvalho	3556113
10	Gláucia de Fátima	CEDE	Adm. de	R. Joaquim de Carvalho	3556113
11	Ena Reis de Mello	CEAR	Adm. de	R. Joaquim de Carvalho	3556113
12	Ena Reis de Mello	CEAR	Adm. de	R. Joaquim de Carvalho	3556113
13	Ena Reis de Mello	CEAR	Adm. de	R. Joaquim de Carvalho	3556113
14	Ena Reis de Mello	CEAR	Adm. de	R. Joaquim de Carvalho	3556113
15	Ena Reis de Mello	CEAR	Adm. de	R. Joaquim de Carvalho	3556113
16	Ena Reis de Mello	CEAR	Adm. de	R. Joaquim de Carvalho	3556113



GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ
SECRETARIA DOS RECURSOS HÍDRICOS
PROÁGUA

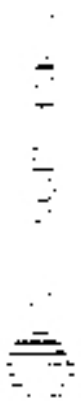
PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SANITÁRIA
LISTAGEM DOS PARTICIPANTES

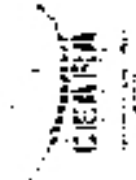
TECNICO RESPONSÁVEL: Esperidião Nogueira Silva
CIDADE/COMUNIDADE: CECILIA/ SÃO GONÇALVES
EVENTO OU ATIVIDADE: Redução I
DATA: 25.08.05

Município

Nº	NOME	INSTITUIÇÃO	FUNÇÃO	ENDEREÇO	TELEFONE
1	Diana Maria Gomes				
2	Luiz Roberto Gomes				
3	Alfredo Nogueira				
4	Francisco Gomes				
5	Carla Maria				
6	Maria Cândida				
7	Adriana				
8	Roberto				
9	Thalita				
10	Adriana				
11	Carla Maria				
12	Francisco				
13	Francisco				
14	Francisco				
15	Francisco				
16	Francisco				
17	Francisco				
18	Francisco				
19	Francisco				
20	Francisco				
21	Francisco				
22	Francisco				
23	Francisco				
24	Francisco				
25	Francisco				

REVISÃO





GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ
SECRETARIA DOS RECURSOS HÍDRICOS
PROÁGUA

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SANITÁRIA
LISTAGEM DOS PARTICIPANTES

TECNICO RESPONSÁVEL: Elisabete Maria Gomes Oliveira
CIDADE/COMUNIDADE: Caracara / São Gonçalo
EVENTO OU ATIVIDADE: ASOCIAÇÃO
DATA: 25/08/05 tarde

Nº	NOME	INSTITUIÇÃO	FUNÇÃO	ENDEREÇO	TELEFONE
01	Wilton Soares Rodrigues		estudante		
02	Roberto Almeida		estudante		
03	Leandro Albuquerque		estudante		
04	Paulo Apolônio Soares		estudante		
05	Leandro Soares		estudante		
06	João Paulo Soares		estudante		
07	Francisca Gomes S. Araújo		professora		
08	Luiza Kaititi Monteiro		estudante		
09	Therston DAVIA LELI		ESTUDANTE		
10	João Marcos de Almeida		estudante		
11	Walter de B. Almeida		professora		
12	Carla Carolina Aguiar de Vilela		estudante		
13	Roberto Gomes		ESTUDANTE		
14	Antonio de Almeida		ESTUDANTE		
15	Marcelo de Almeida		estudante		
16	Roberto Gomes		estudante		
17	Marciano de Almeida		estudante		
18	Roberto Gomes		estudante		



GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ
SECRETARIA DOS RECURSOS HÍDRICOS
PROÁGUA

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SANITÁRIA
LISTAGEM DOS PARTICIPANTES

TÉCNICO RESPONSÁVEL Elizabeth de Almeida Gomes Elias Elias
CIDADE/COMUNIDADE Caridade - São Gonçalo
EVENTO OU ATIVIDADE Missão de I
DATA: 26/08/05 Manhã

Nº	NOME	INSTITUIÇÃO	FUNÇÃO	ENDEREÇO	TELEFONE
1	Paula Kraemer Gomes Jesus		Estudante		
2	Marina Maria Kociakowski		Estudante		
3	Leila Prudente Gomes Peres		Estudante		
4	Andreza Gomes		Estudante		
5	Paula Galvão Gomes		Estudante		
6	Thaís Almeida		Estudante		
7	Carla Gomes		Estudante		
8	Francisca Gomes		Estudante		
9	Marina Almeida		Estudante		
10	Carla Gomes		Estudante		
11	Carla Gomes		Estudante		
12	Carla Gomes		Estudante		
13	Carla Gomes		Estudante		
14	Carla Gomes		Estudante		
15	Carla Gomes		Estudante		
16	Carla Gomes		Estudante		
17	Carla Gomes		Estudante		
18	Carla Gomes		Estudante		
19	Carla Gomes		Estudante		



GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ
SECRETARIA DOS RECURSOS HÍDRICOS
PROÁGUA

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SANITÁRIA
LISTAGEM DOS PARTICIPANTES

TECNICO RESPONSÁVEL: Elvivalda dos Santos Oliveira
CIDADE/COMUNIDADE: Cidade de São José do Bonfim
EVENTO OU ATIVIDADE: MÓDULO I
DATA: 26/08/05
Escola

Nº	NOME	INSTITUIÇÃO	FUNÇÃO	ENDEREÇO	TELEFONE
01	Maria de Elvivalda dos Santos Oliveira		Coordenadora do Curso		
02	Maria Regina dos Santos Oliveira		Coordenadora		
03	Francisco Carlos Lopes Pereira		Estudante		
04	Antônio de Jesus Lopes Pereira		Estudante		
05	Antônio de Jesus Lopes Pereira		Estudante		
06	Carla Maria de Jesus Lopes Pereira		Estudante		
07	Diante Maria Rodrigues dos Santos		Estudante		
08	Marcelo dos Santos		Estudante		
09	Thaís Maria dos Santos		Estudante		
10	João Manoel dos Santos		Estudante		
11	Luiz Carlos dos Santos		Estudante		
12	Paula Maria dos Santos		Estudante		
13	Diante Maria dos Santos		Estudante		
14	Francisco Carlos Lopes Pereira		Estudante		
15	Francisco Carlos Lopes Pereira		Estudante		
16	Francisco Carlos Lopes Pereira		Estudante		
17	Francisco Carlos Lopes Pereira		Estudante		
18	Francisco Carlos Lopes Pereira		Estudante		
19	Francisco Carlos Lopes Pereira		Estudante		

TEXTO DISTRIBUÍDO NA ATIVIDADE COMPLEMENTAR

ALPES ITALIANOS

“Nos Alpes Italianos existia um pequeno vilarejo que se dedicava ao cultivo de uvas para produção de vinho; uma vez por ano, lá ocorria uma festa para comemorar o sucesso da colheita .

A tradição exigia que, nesta festa, cada morador do vilarejo trouxesse uma garrafa do seu melhor vinho, para colocar dentro de um grande barril que ficava na praça central. Entretanto, um dos moradores pensou:

“Porque deverei levar uma garrafa do meu mais puro vinho?

Levarei uma cheia de água, pois no meio de tanto vinho o meu não fará falta.”

Assim pensou e assim fez. No auge dos acontecimentos, como era de costume, todos se reuniram na praça, cada um com sua caneca, para pegar uma porção daquele vinho, cuja fama se estendia além das fronteiras do país.

Contudo, ao abrir a torneira do barril, um silêncio tomou conta da multidão. Daquele barril saiu apenas água. Como isto aconteceu? Acontece que todos pensaram como aquele morador: “A ausência da minha parte não fará falta”.

Nós somos muitas vezes conduzidos a pensar: “Tantas pessoas existem neste mundo que se eu não fizer a minha parte isto não terá importância.”

O que aconteceria com o mundo se todos pensassem assim? Todos temos uma missão a cumprir, o melhor é tentar realizá-la da melhor maneira possível...

Sempre amando, amparando e respeitando o próximo.”

ALPES ITALIANOS

“Nos Alpes Italianos existia um pequeno vilarejo que se dedicava ao cultivo de uvas para produção de vinho; uma vez por ano, lá ocorria uma festa para comemorar o sucesso da colheita .

A tradição exigia que, nesta festa, cada morador do vilarejo trouxesse uma garrafa do seu melhor vinho, para colocar dentro de um grande barril que ficava na praça central. Entretanto, um dos moradores pensou:

“Porque deverei levar uma garrafa do meu mais puro vinho?

Levarei uma cheia de água, pois no meio de tanto vinho o meu não fará falta.”

Assim pensou e assim fez. No auge dos acontecimentos, como era de costume, todos se reuniram na praça, cada um com sua caneca, para pegar uma porção daquele vinho, cuja fama se estendia além das fronteiras do país.

Contudo, ao abrir a torneira do barril, um silêncio tomou conta da multidão. Daquele barril saiu apenas água. Como isto aconteceu? Acontece que todos pensaram como aquele morador: “A ausência da minha parte não fará falta”.

Nós somos muitas vezes conduzidos a pensar: “Tantas pessoas existem neste mundo que se eu não fizer a minha parte isto não terá importância.”

O que aconteceria com o mundo se todos pensassem assim? Todos temos uma missão a cumprir, o melhor é tentar realizá-la da melhor maneira possível...

Sempre amando, amparando e respeitando o próximo.”

REGISTRO FOTOGRÁFICO



Foto 1: Apresentação do módulo I no município de Catarina-CE.



Foto 2: Oficina GAPP de São Gonçalo – Catarina-CE



Foto 3: Elaboração do Projeto.



Foto 4: Oficina sobre o meio ambiente com os alunos da escola do Figueredo - Catarina-CE



Foto 5: Palestra na escola Paes de Andrade – Catarina-CE.



Foto 6: Apresentação do módulo I no município de Catarina-CE.



Foto 7: Apresentação do módulo I no município de Catarina-CE.



Foto 8: Apresentação do módulo I no município de Catarina-CE.



Foto 9: Apresentação do módulo I no município de Catarina-CE.



Foto 10: Apresentação do módulo I no município de Catarina-CE.